AUTOAVALIAÇÃO

2018/2019

Relatório Anual de Progresso

Responsável pela dinamização do processo de autoavaliação:
Conselho Pedagógico / Direção / Equipa de Avaliação.

O presente guião cobre o seguinte período de:
01/09/2018 a 31/08/2019.

Equipa da Avaliação Interna

Álvaro Moura	Jorge Martins
Angelina Antunes	Luís Miguel Lima
Carla Silva	Maria Paula Abreu
Fátima Jardim	Natália Martins
Graça Gonçalves	Teresa Duarte
Helena Vilas Boas	Teresa Vaz
Ilda Fernandes	Vitória Fonseca

ÍNDICE **Página**

Introdução **4**
Domínios de Avaliação..... **6**
Domínio A – Resultados
A1. Resultados Académicos
A1.1- Resultados Avaliação Interna
- Sucesso Escolar- Transição/Aprovação **7**
- Sucesso Pleno..... **8**
- Taxas de Sucesso nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática **9**
- Mérito Académico..... **10**
- Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão: 1.º, 2.º e 3.º ciclo **11**

A1.2- Resultados Avaliação Externa
- Taxas de sucesso e médias das Provas Finais de Português e Matemática **12**
- Percursos diretos de sucesso – 3.º ciclo **12**

A2- Resultados Sociais
- Abandono Escolar **14**
- Participação dos alunos na vida da Escola..... **14**
- Ambiente Educativo..... **15**
- Impacto da escolaridade no percurso dos alunos..... **16**

Avaliação do Domínio A **17**
Domínio B – Prestação do Serviço Educativo
B1- Articulação Curricular.....
- Gestão articulada do currículo (vertical e horizontal) **18**
- Autonomia e Flexibilidade Curricular: desenvolvimento curricular/interdisciplinar **19**

B2- Planificação e Acompanhamento das práticas educativa e letiva
- Mecanismos de regulação de pares e trabalho colaborativo **21**

B3- Práticas de Ensino (desenvolvimento do currículo)
- Metodologias ativas do ensino e aprendizagem das Ciências Experimentais..... **24**
- Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso..... **25**

B4- Oferta Educativa
- Apoio Educativo e Apoio ao Estudo **29**
- Apoio Sociopessoal e Apoio Tutorial Específico **30**
- Oferta Complementar **31**
- Projetos Inovadores **33**
- Atividades de Animação e Apoio à Família e Componente de Apoio à Família **34**
- Clubes, atividades e Projetos de Enriquecimento Curricular 2.º e 3.º ciclo **35**

B5- Recursos Educativos
- Biblioteca Escolar **37**
- Serviços de Psicologia e Orientação **37**

Avaliação do Domínio B **39**
Domínio C – Liderança e Gestão
C1- Gestão
- Organização de horários de Pessoal docente **40**
- Comunicação interna/externa **41**
- Plano de Formação – docente e não-docente..... **44**
- Ação social escolar e outros apoios **45**

C2- Liderança
- Desenvolvimento de parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizem recursos com reflexo na qualidade das aprendizagens **46**
- Mobilização da Comunidade Educativa..... **48**

Avaliação do Domínio C..... **51**
Conclusões **52**
Pontos Fortes e Fragilidades..... **56**

INTRODUÇÃO

Com base na Lei n.º 31/2002, de 20.12, a autoavaliação passou a ter um caráter obrigatório, a qual vem estabelecer a necessidade da avaliação das organizações educativas da educação pré-escolar e do ensino básico e secundário, sendo um processo que visa "promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia, apoiar a formulação e o desenvolvimento das políticas de educação e formação e assegurar a disponibilidade de informação de gestão daquele sistema." (art.º 3.º). Assim, a referida lei reforça o desafio da avaliação e da importância do caminho para a melhoria continua onde a excelência terá patamar máximo.

O atual relatório anual de progresso que o **Agrupamento de Escolas Rosa Ramalho** produziu de acordo com o estipulado no art.º 8.º da Portaria n.º 265/2012 de 30 de agosto, dá a conhecer a evolução relativamente às debilidades e oportunidades de partida.

O desenvolvimento dos níveis de autonomia pressupôs, desde o início do segundo Contrato de Autonomia para o desenvolvimento do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas, celebrado em 15/02/2013, a assunção da responsabilização e da avaliação, quer na dimensão formativa conducente ao desenvolvimento organizacional, quer na dimensão de prestação regular de contas à comunidade educativa e à administração educativa, valorizando-se neste processo avaliativo a transparência da informação disponibilizada aos vários agentes da comunidade educativa.

Os processos avaliativos têm sido consequentes no agrupamento de escolas, quer pelo desenvolvimento de práticas de autoavaliação do Agrupamento de Escolas, quer pelos estímulos externos por parte da administração educativa ao desenvolvimento organizacional, pela sua (co)responsabilização no estabelecimento de contrato(s) de autonomia com compromissos de melhoria e responsabilidades próprias para o desenvolvimento do projeto educativo do agrupamento.

Assim, o documento de autoavaliação encontra-se organizado em torno de três dimensões: **A – Resultados; B – Prestação do Serviço Educativo e C – Liderança e Gestão**. No final da abordagem de cada um dos domínios encontra-se um quadro síntese da avaliação, tendo como referencial primordial, os objetivos operacionais contratualizados.

Relativamente ao **domínio A**, analisam-se os **resultados académicos**, nomeadamente os resultados da **avaliação interna** (sucesso escolar, sucesso pleno, sucesso nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática, mérito académico e sucesso dos alunos no âmbito da Educação Inclusiva) e **avaliação externa** (provas finais) comparando-os aos resultados nacionais. Ainda neste domínio, ao nível dos **resultados sociais**, aborda-se a participação dos alunos na vida da escola, dando ênfase à participação dos delegados de turma nas reuniões de conselho de ano (3.º ciclo), bem como, na participação dos delegados de turma (2.º e 3.º ciclos) nas assembleias da escola. Por fim, apresentam-se dados do ambiente educativo e o impacto da escolaridade no percurso dos alunos (acompanhamento do percurso e sucesso dos alunos), após o 9.º ano de escolaridade.

No que diz respeito ao **domínio B,** é feita referência à gestão articulada do currículo (vertical e horizontal), analisando os Planos Curriculares de Turma/Planos de Turma em todos os níveis de ensino destacando os aspetos positivos e os aspetos a melhorar nos mesmos. Na continuidade, é dado particular enfoque ao impacto da **Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC)** no Agrupamento, nos 1.º, 2.º, 5.º, 6.º e 7.º anos. É ainda,

desenvolvida uma análise do trabalho articulado entre docentes e das **práticas de observação/coadjuvação,** sendo transversal em todos os níveis de ensino.

No final do ano letivo, os docentes da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo envolvidos na **observação/coadjuvação** responderam a um questionário que se traduziu numa análise objetiva desta prática. O domínio em causa contempla ainda o planeamento, monotorização e avaliação do ensino e das aprendizagens dos alunos, refletindo-se sobre o **"Trabalho Articulado"** na Educação Pré-Escolar, no 1.º ciclo e no 2.º e 3.º ciclo nas áreas disciplinares de Português, Inglês, História/HGP e Matemática.

Nas **práticas de ensino**, os docentes pronunciaram-se sobre as "**metodologias ativas do ensino e aprendizagem das Ciências Experimentais**" e fez-se uma análise ao Tema Integrador, na Educação Pré-Escolar, e aos Projetos Interdisciplinares, nos três ciclos de ensino, que abarcaram maioritariamente os domínios estipulados no âmbito da Educação para a Cidadania, e que no 5.º, 6.º e 7.º ano integraram as respetivas planificações de Cidadania e Desenvolvimento.

Quanto à **Oferta Educativa**, é desenvolvida uma abordagem relativa às medidas de diferenciação pedagógica de **Apoio ao Estudo, Apoio Educativo, Apoio Tutorial Específico e Apoio Sociopessoal,** destinadas a contribuir para a melhoria dos resultados escolares nas disciplinas em que os alunos apresentam maiores dificuldades. Na **oferta complementar** encontramos o balanço dos docentes envolvidos diretamente com a Oficina de Projeto, Oficina de Ciências, Oficina de Literacias, Oficina de Artes, Oficina de Comunicação em Inglês, bem como, a Oficina da Matemática. Destaca-se a análise de quatro **projetos inovadores** constituindo mais-valias para o Agrupamento: Projeto TIC; Projeto GEN10s, Projeto Canecas e Projeto Erasmus KA2. Por último, ´fez-se o balanço das atividades desenvolvidas no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular e no âmbito dos **Recursos Educativos** destacou-se o trabalho da Biblioteca Escolar e dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO).

No **domínio C – Liderança e Gestão,** começa-se por apresentar os dados da **organização dos horários** de pessoal docente, onde se salienta a taxa de concretização de atividades letivas, no 1.º, 2.º e 3.º ciclos. A **Comunicação Interna/Externa** foi este ano letivo alvo de um inquérito aplicado a uma amostra de 160 encarregados de educação do AE, cujas respostas e sugestões foram compiladas e analisadas neste relatório. O **Plano de Formação** surge-nos de seguida, o qual abrange diversas áreas de formação destinadas ao pessoal docente e não-docente. São, igualmente, presentes os vários **Protocolos Estabelecidos** entre Câmara Municipal de Barcelos, Juntas de Freguesia, Associações de Pais, Conservatório de Música de Barcelos, Associação de Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas – APACI (Centro de Recursos para a Inclusão - CRI), Associação Amigos das Crianças, Centro Hípico irmão Pedro Coelho, Empresas Locais e Universidade do Minho, SIC-Esperança/Instituto Politécnico de Setúbal/Universidade do Minho, Agência Nacional Erasmus+, as quais contribuem para a boa qualidade do serviço educativo. Ainda neste domínio são apresentados dados relativos ao número de alunos abrangidos pela **Ação Social Escolar** que reflete o contexto socioeconómico do Agrupamento. Destaca-se ainda, pelo oitavo ano consecutivo, a **bolsa de empréstimo**, formada por manuais escolares cedidos a título de empréstimo a alunos do Quadro de Valor e do Quadro de Excelência e a alunos não subsidiados.

Por último, o Agrupamento desenvolveu mais uma vez, um conjunto de iniciativas e atividades com a **mobilização da Comunidade Educativa** promovendo valores fundamentais, presentes no **Projeto Educativo do**

Agrupamento. A análise das atividades desenvolvidas distinguiu-se em dois tipos: em atividades abertas à comunidade e no envolvimento do Agrupamento em iniciativas locais.

DOMÍNIOS DE AVALIAÇÃO

Domínios	Objetivos contratualizados [1)] (Objetivos operacionais definidos na cláusula 2 do Contrato de Autonomia celebrado em 15/02/2013)
- A - **Resultados**	**Objetivo 2.** Aumentar/consolidar as taxas do sucesso escolar, de transição/aprovação: a) No 1.º ciclo nos 98%; b) No 2.º ciclo de 96% para 98%; c) No 3.º ciclo de 88% para 92%; **Objetivo 3.** Aumentar as taxas de sucesso pleno: a) No 1.º ciclo, de 93,5% para 96%; b) No 2.º ciclo, de 77,0% para 83%; c) No 3.º ciclo de, 63,4% para 70%. **Objetivo 7.** Aumentar as taxas de sucesso, no 2.º e 3.º ciclo, nas disciplinas de: a) Inglês de 83,6% para 90%; b) Português de 83,2% para 90%; c) Matemática de 80,2% para 86%. **Objetivo 9.** Atingir ou aproximar o abandono escolar de 0%.
- B - **Prestação do serviço educativo**	**Objetivo 1.** Adaptar ou desenvolver modelos pedagógicos alternativos e inovadores com as consequências respetivas na organização do tempo, do espaço, dos métodos de ensino, dos materiais e da avaliação de todos os elementos organizativos, no respeito pelos objetivos do sistema nacional de educação; **Objetivo 4.** Adaptar e diversificar as ofertas formativas no 2.º e 3.º ciclo, criando vias adequadas às necessidades e expetativas de formação dos alunos, despertando e desenvolvendo aptidões em diferentes atividades vocacionais direcionadas para diferentes perfis de alunos, no respeito pelos objetivos do sistema nacional de educação. **Objetivo 5.** Integrar as componentes locais e regionais no currículo dos alunos na área disciplinar de Estudo do Meio, no 1.º ciclo, na disciplina de História e Geografia de Portugal, no 2.º ciclo, e nas disciplinas de História e Geografia, no 3.º ciclo, respeitando os núcleos essenciais definidos a nível nacional. **Objetivo 6.** Desenvolver ao longo do ensino básico mecanismos de diferenciação pedagógica no apoio à aprendizagem e desenvolvimento de métodos de estudo, complementares à matriz curricular de cada ano de escolaridade. **Objetivo 8.** Desenvolver mecanismos de recuperação de aprendizagens em disciplinas nas quais os alunos não obtiveram sucesso em finais do ano letivo e que condicionam a transição dos mesmos.
- C - **Liderança e gestão**	**Objetivo 10.** Dinamizar as valências terapêuticas e apoios (terapia da fala, terapia ocupacional e fisioterapia) para alunos com necessidades educativas especiais, desenvolvida por técnicos especializados do Centro de Recursos para a inclusão (CRI). **Objetivo 11.** Debelar situações económico-sociais que condicionem o acesso e sucesso escolar estabelecendo, quando necessário protocolos de colaboração com outras instituições e associações da comunidade local. **Objetivo 12.** Organizar os horários do pessoal docente de forma a assegurar a totalidade das aulas previstas nos horários dos alunos: **Objetivo 12a.** Aproximar a taxa de realização de aulas a 100%. **Objetivo 13.** Estabelecer protocolos de colaboração com outros estabelecimentos, instituições de ensino superior e associações profissionais tendo em vista o desenvolvimento do plano de formação do pessoal docente e não docente. **Objetivo 14.** Estabelecer protocolo de colaboração com instituição de ensino superior visando o apoio externo no desenvolvimento do processo de autoavaliação institucional e implementação de projetos de melhoria.

[1)] A numeração dos objetivos operacionais encontra-se de acordo com o Contrato de Autonomia.

domínio A
Resultados

A1- RESULTADOS ACADÉMICOS

A1.1 Resultados da Avaliação Interna

A1.1.1 Sucesso Escolar- Transição/Aprovação

No 1.º ciclo a taxa do sucesso escolar (transição/aprovação) dos alunos sofreu uma ligeira subida (cerca de 0,9 pontos percentuais), quando comparada com o ano letivo 2017/18, ficando assim superado o valor contratual de 98%. **(Gráfico 1)**

No 2.º ciclo, a taxa global de sucesso dos alunos situou-se, no presente ano letivo, nos 99,7%, superando assim a taxa contratualizada (98%). **(Gráfico 1)**

No **3.º ciclo** registou-se uma tendência de crescimento, sendo em 2018/19 a mais elevada taxa global de sucesso neste ciclo de ensino **(97,8%),** superando assim a taxa contratualizada (92%). **(Gráfico 1)**

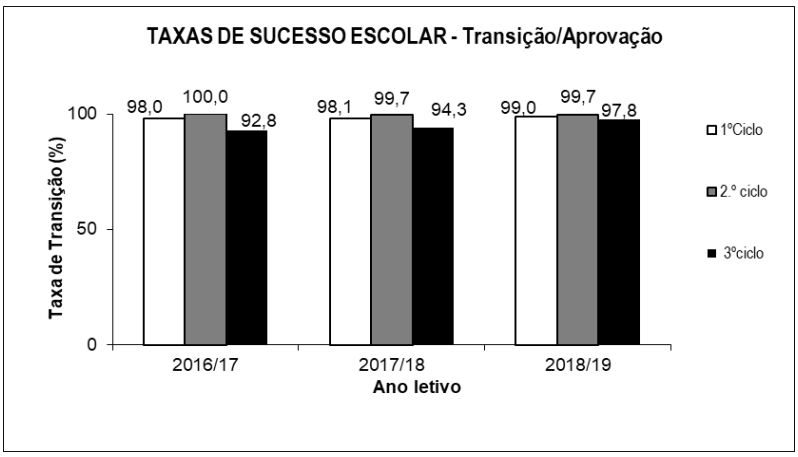

Gráfico 1 – Sucesso escolar

Fazendo uma análise por ano de escolaridade, no **5.º ano** não se registaram retenções e no **6.º ano** apenas houve lugar a uma retenção. Em relação ao **7.º ano**, destaca-se pela subida da taxa de transição para os 97,2% (a mais elevada dos últimos três anos letivos). No **8.º e 9.º anos** a referida taxa situa-se nos 97,0% e 99,1% respetivamente.

Ao analisar a situação dos **15 alunos retidos/não aprovados** nos três ciclos de ensino, é possível verificar que **80%** são beneficiários dos apoios da Ação Social Escolar (4 alunos do 1.º ciclo e 8 do 2.º e 3.º ciclos).

Por outro lado, fazendo uma análise ao percurso escolar dos alunos que **concluíram cada um dos três ciclos sem retenções em 2018/19**, é possível constatar-se que **89,7%** dos alunos do 1.º ciclo o fizeram com sucesso, **99,4%** no 2.º ciclo e **91,7%** no 3.º ciclo.

A1.1.2 Sucesso Pleno

No 1.º ciclo, considera-se **"sucesso pleno"** quando um aluno transita de ano (ou quando, no 4.º ano, é aprovado) com classificação igual ou superior a "Suficiente" nas disciplinas de Português, Matemática, Estudo do Meio, Expressões Artísticas e Físico-Motoras (ou Educação Artística e Educação Física, no 1.º e 2.º ano) e Inglês (no 3.º e 4.º anos).

No 2.º e 3.º ciclo considera-se **"sucesso pleno"** quando um aluno transita com aproveitamento a todas as disciplinas. No **Gráfico 2** encontram-se as taxas de sucesso pleno nos três ciclos de ensino nos anos letivos de 2016/17 a 2018/19.

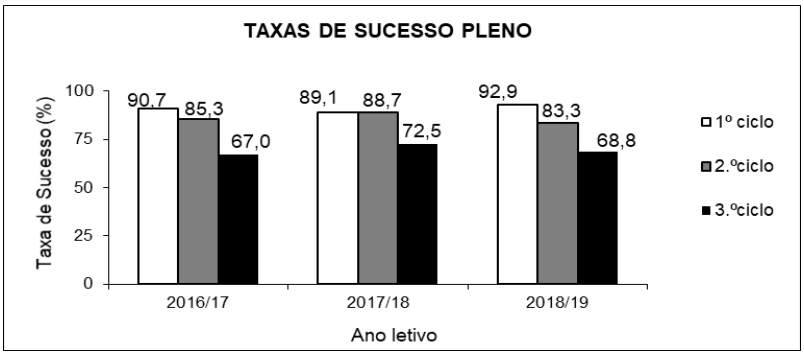

Gráfico 2 – Sucesso Pleno

No **1.º ciclo** a taxa de sucesso pleno situa-se em 92,9% **(Gráfico 2).** Apesar da subida da taxa de sucesso pleno em 3,8 pontos percentuais em relação ao ano anterior, a mesma ficou ainda aquém da meta estabelecida (96%).

Ao longo dos últimos três anos letivos, as taxas de sucesso pleno no **2.º ciclo** situaram-se entre 83,3% e 88,7% **(Gráfico 2),** sendo o valor mínimo desse intervalo o verificado em 2018/19, mas que, no entanto, se situa acima em 0,3 pontos percentuais da meta contratualizada (83%).

No 3.º ciclo as taxas de sucesso pleno situaram-se entre 67% e 72,5% **(Gráfico 2)**, sendo 68,8% a taxa verificada no presente ano letivo, que se encontra abaixo da meta estabelecida (70%) em 1,2 pontos percentuais.

A1.1.3 Taxas de Sucesso, nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática.

No âmbito do Contrato de Autonomia, o aumento das taxas de sucesso das disciplinas de Português, Inglês e Matemática está previsto no objetivo contratualizado número 7. O **gráfico 3** reúne as taxas de sucesso nas referidas disciplinas, nos anos letivos de 2016/17 a 2018/19.

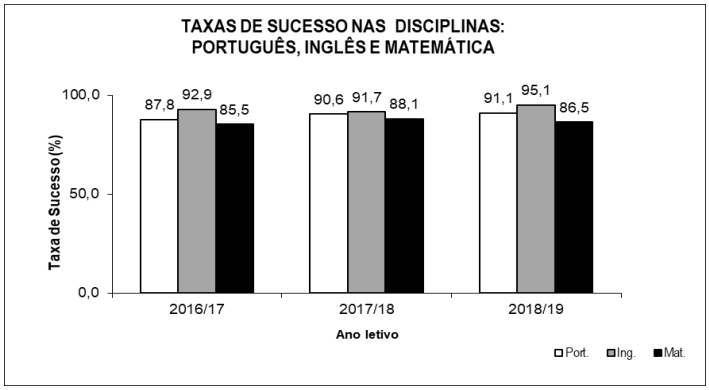

Gráfico 3 – Sucesso nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática – 2.º e 3.º ciclos

Português

Em relação à língua materna, a taxa de sucesso tem vindo a crescer **(gráfico 3)**, conseguindo novamente superar a taxa contratualizada (90%), com uma diferença de 1,1 pontos percentuais.

Fazendo uma análise da taxa de sucesso por ciclo de ensino:

No 2.º ciclo destaca-se o **quinto ano** de escolaridade com melhores resultados em **2018/19**, designadamente **96,7%** de sucesso enquanto que no sexto ano a taxa de sucesso situou-se nos 94,3%.

No 3.º ciclo o **nono ano** de escolaridade é o ano que apresentou melhores resultados em **2018/19** com **90,4%** de sucesso. No oitavo ano registou-se 83,5% de sucesso e no sétimo ano 85,6%.

Fazendo a comparação das taxas de sucesso com o ano letivo 2017/18 é possível constatar que no **quinto ano** a taxa de sucesso (90,3%) subiu este ano letivo em 6,4 pontos percentuais e no **sexto ano** a referida taxa (98,8%) desceu 4,5 pontos percentuais. No **sétimo ano** (79,2%) a subida traduziu-se em 6,4 pontos percentuais; no **oitavo ano** (85,8%) a subida traduziu-se em 2,3 pontos percentuais; no **nono ano** (96,4%) a descida foi mais significativa, designadamente em 6 pontos percentuais.

Inglês

Em relação à língua estrangeira I, a taxa de sucesso **(95,1%)** manteve-se na mesma ordem de grandeza da verificada nos dois últimos anos letivos **(Gráfico 3)** e superando também o objetivo contratualizado (90%) em 5,1 pontos percentuais.

Fazendo uma análise da taxa de sucesso por ciclo de ensino:

No 2.º ciclo, o quinto ano de escolaridade obteve melhores resultados em 2018/19, designadamente **96%** de sucesso enquanto que no **6.º ano** o sucesso situou-se nos **89,9%**.

No 3.º ciclo, todos os anos de escolaridade conseguiram melhorar as suas taxas de sucesso quando comparadas com o ano letivo anterior. O **nono ano** de escolaridade continuou a ser aquele que apresentou melhores resultados em **2018/19** com **99,0%** de sucesso. No oitavo ano registou-se 97,9% e no sétimo ano 96,2%.

Fazendo a comparação das taxas de sucesso com o ano letivo 2017/18 é possível constatar que no **quinto ano** (93,2%) verificou-se uma subida de 2,8 pontos percentuais, enquanto que no **sexto ano** (94,8%) houve uma

descida de 4,9 pontos percentuais. No **sétimo ano** (85,7%), **no oitavo ano** (89,6%) bem como no **nono ano** (92,9%) registaram-se subidas significativas de 10,5 ; 8,3 e 6,1 pontos percentuais, respetivamente.

Matemática

Em relação à disciplina de Matemática, a taxa de sucesso **(86,5%)** verificada em **2018/19 (Gráfico 3)**, baixou ligeiramente quando comparada com o ano letivo anterior, mas ainda acima da taxa contratualizada (86%), em 0,5 pontos percentuais.

Fazendo uma análise da taxa de sucesso por ciclo de ensino:

No 2.º ciclo, o quinto e o sexto ano de escolaridade obtiveram resultados inferiores aos verificados em 2017/18, com **88,0%** e **90,9%** de sucesso, respetivamente.

No 3.º ciclo, o oitavo e nono ano de escolaridade obtiveram resultados superiores aos verificados em 2017/18, com **80,0%** e **88,5%** de sucesso respetivamente**.** No sétimo ano registou-se 80,6% de sucesso.

Fazendo a comparação das taxas de sucesso com o ano letivo 2017/18 é possível constatar que as referidas taxas baixaram no **quinto ano** (93,1%), **sexto ano** (94,7%) e **sétimo ano** (82,9%), em 5,1; 3,8; 2,3 pontos percentuais, respetivamente. Por outro lado, no **oitavo ano** (78,3%) e **nono ano** (80,4%) as subidas foram de 1,7 e 8,1 pontos percentuais, respetivamente.

A1.1.4 Mérito Académico

O 41.º artigo do Regulamento Interno do Agrupamento destaca alunos do 1.º ao 3.º ciclo, que "para além do bom comportamento e assiduidade, obtenham excelentes resultados escolares". No **1.º ciclo**, traduz-se numa menção de "Muito Bom" em pelo menos quatro disciplinas e sem registo de menções de "Insuficiente". N**o 2.º e 3.º ciclo** traduz-se numa média académica de nível igual ou superior a 4,5 e sem registo de níveis 2 ou 1.

		2016/17	2017/18	2018/19
1.º ciclo	**n.º de alunos**	155	159	**116**
	%	21,1	22,4	**16,2**
2.º ciclo	**n.º de alunos**	52	69	**66**
	%	17	19,9	**20**
3.º ciclo	**n.º de alunos**	20	18	**34**
	%	8,2	6,7	**11,1**

Tabela 1 – Quadro de Excelência

O número de alunos do **1.º ciclo** que integra o **Quadro de Excelência** em 2018/19 diminui ligeiramente, apesar dos valores dos três anos letivos continuarem na ordem das centenas **(tabela 1)**. Em termos percentuais, destaca-se o **3.º ciclo** com a subida significativa de 4,4 pontos percentuais, quando comparado com o ano anterior.

Analisando a situação dos **216** dos alunos que integram o Quadro de Excelência é possível verificar que **29,2%** são beneficiários dos apoios da Ação Social Escolar (31 alunos do 1.º ciclo e 32 do 2.º e 3.º ciclos).

O Agrupamento, com toda a sua dimensão humana, dinamiza esta vertente que distingue os alunos de forma inclusiva, reconhecendo quais os que sobressaem pelo valor das suas competências cognitivas e de aplicação escolar e, também, aqueles que pelas suas atitudes positivas se salientem pela excelência do seu comportamento cívico e social. No presente ano letivo, o **Quadro de Valor** premiou 3 alunos do 1.º ciclo, 2 alunos do 2.º ciclo e 1 do 3.º ciclo.

A1.1.5 Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão: 1.º, 2.º e 3.º ciclo

Com a publicação do Decreto-Lei nº 54/2018, a 6 de julho de 2018, estabeleceram-se os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão são organizadas em três níveis de intervenção: **universais, seletivas e adicionais.** A análise que se segue é relativa ao universo de alunos abrangidos pelas medidas seletivas e adicionais. O relatório técnico-pedagógico **(RTP)** é o documento que fundamenta a mobilização de medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão. A **tabela 2** apresenta a distribuição do número de relatórios técnico-pedagógicos por ciclo de ensino.

Ano de Escolaridade	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Totais
N.º de alunos com RTP	39	24	30	**93**
% de alunos com RTP	5,4	7,3	9,5	**6,8**

Tabela 2 – Relatórios Técnico-Pedagógicos

As medidas seletivas visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de medidas universais. A **tabela 3** apresenta a distribuição do número de alunos com medidas seletivas e o respetivo sucesso.

	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Totais
N.º de alunos com medidas seletivas	39	19	18	**76**
Alunos com sucesso pleno (%)	56,4	63,2	22,2	**50**
Alunos transitados/aprovados (%)	92,3	94,7	94,4	**93,4**

Tabela 3 – Alunos com Medidas Seletivas

Dos alunos 76 alunos que beneficiaram de medidas seletivas, em complemento das medidas universais, não transitaram/não aprovaram 5 alunos, correspondendo a 6,6% dos alunos que beneficiaram destas medidas.

Em complemento às medidas universais e seletivas surgem as **medidas adicionais** que, no Agrupamento, abrangeram 17 alunos a beneficiar de um Programa Educativo Individual **(PEI).** Destes, 8 alunos beneficiaram de Plano Individual de Transição (PIT), por se encontrarem a três anos da idade limite da escolaridade obrigatória. A **tabela 4** apresenta a distribuição do número de alunos com PEI e PIT.

	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Totais
N.º de Alunos com PEI	0	5	12	**17**
N.º de Alunos com PIT	-----	------	8	**8**

Tabela 4 – Alunos com PEI e PIT

Os oito planos individuais de transição (PIT) foram desenvolvidos em três contextos diferentes, nomeadamente: centro de atividade ocupacional (5 alunos), parcerias na comunidade (2 alunos) e em contexto laboral (1 aluno).

Os parceiros foram a APACI (Associação de Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas), a APAC (Associação de Pais e Amigos de Crianças), uma empresa e uma junta de freguesia.

A1.2 Resultados da Avaliação Externa

A1.2.1 - Taxas de sucesso e médias das Provas Finais de Português e Matemática

Na Prova Final da disciplina de **Português (Gráfico 4), a taxa de sucesso** situou-se, no presente ano letivo, nos 73,3%, o que traduz uma descida de 14,2 pontos percentuais em relação ao ano anterior (87,5%), acompanhando a tendência nacional cuja taxa de sucesso baixou 10 pontos percentuais (de 86,8% para 76,8%).

Na disciplina de **Matemática (Gráfico 5)**, a taxa de sucesso da Prova Final registou uma subida em relação ao ano anterior (8,8 pontos percentuais), situando-se atualmente nos 79,2%, acompanhando também a tendência nacional cuja taxa de sucesso registou uma subida de 12,1 pontos percentuais.

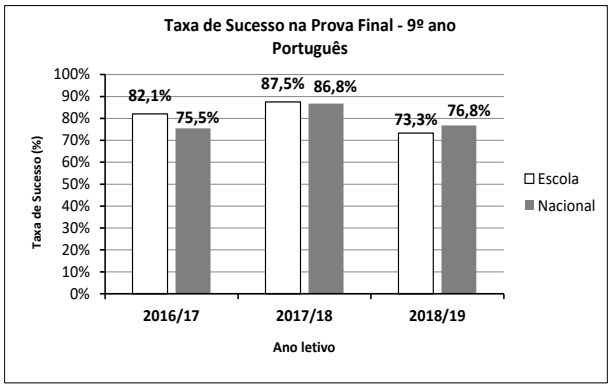

Gráfico 4 - Sucesso na PF Português - 9.º Ano

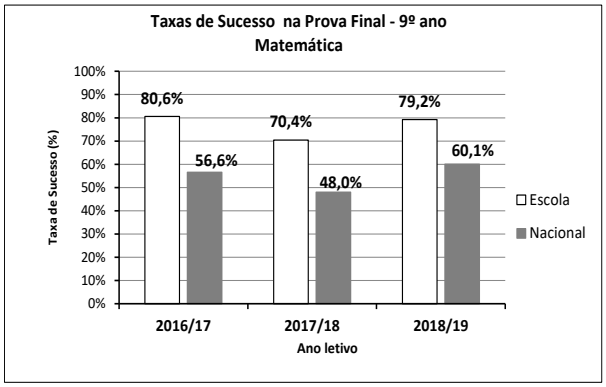

Gráfico 5 - Sucesso na PF Matemática - 9.º Ano

É ainda de salientar que, no presente ano letivo, a taxa de sucesso obtida na prova final de **Matemática** se situou acima da nacional, à semelhança dos anos anteriores, sendo essa diferença de 19,1 pontos percentuais.

De referir que a taxa de sucesso nas Provas Finais foi contabilizada tendo por base os 101 alunos que realizaram a prova nacional, ou seja não estão incluídos os dois alunos que realizaram prova final a nível de escola.

Fazendo uma análise às **médias das classificações** obtidas pelos alunos em ambas as provas (**Tabela 5**), a Escola, quando comparada com as médias nacionais, situou-se 3 pontos percentuais abaixo na disciplina de **Português** e 9 pontos percentuais acima na disciplina de **Matemática**.

Ano Letivo	PORTUGUÊS		MATEMÁTICA	
	Escola	Nacional (1)	**Escola**	Nacional (1)
2016/17	**60%**	58%	**65%**	53%
2017/18	**66%**	66%	**57%**	47%
2018/19	**57%**	60%	**64%**	55%

Tabela 5 – Média das classificações das PF - 9.ºano

(1) Fonte: Relatórios do Júri Nacional de Exames (JNE)

A1.2.2 - Percursos diretos de sucesso – 3.º ciclo

A DGEEC e o JNE (Júri Nacional de Exames) lançaram um novo indicador de sucesso "percursos diretos de sucesso", divulgado através do documento *"Provas Finais e Exames Nacionais – Principais indicadores – ensino básico e secundário"*. A DGEEC disponibiliza ainda (em *infoescolas.mec.pt),* a percentagem dos percursos diretos

de sucesso dos alunos de cada uma das escolas e compara-os com os alunos do país que, três anos antes, no final do 6.º ano, demostraram um nível escolar semelhante ao dos alunos da escola.

Este indicador, entre os alunos do 3.º ciclo, traduz a percentagem de alunos que tiveram um trajeto sem retenções neste ciclo de ensino (7.º e 8.º ano) e, cumulativamente, classificação positiva nas provas finais de Português e de Matemática.

Na **tabela 6** podemos observar que os alunos do 9.º ano, do nosso Agrupamento, têm registado uma percentagem significativamente superior à nacional neste indicador de sucesso.

Ano letivo	Escola (1)	Nacional (1)	
		Alunos com nível escolar semelhante	Totalidade de alunos
2016/17	61%	48%	46%
2017/18	60%	48%	45%
2018/19	(2)	(2)	(2)

Tabela 6 – Percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo

(1) Fonte: www.dgeec.mec.pt / infoescolas.mec.pt
(2) Valor não divulgado à data de elaboração deste relatório.

A2 – RESULTADOS SOCIAIS

A2.1 Abandono Escolar

Não se registaram casos de abandono escolar.

A2.2 Participação dos alunos na vida da escola

A2.2.1 Participação dos delegados de turma nas reuniões de Conselho de Ano (3.º ciclo)

Os delegados e subdelegados de turma do terceiro ciclo estiveram presentes nas **reuniões intercalares de conselho de ano**, durante o mês de novembro, tal como previsto no Regulamento Interno, podendo assim, em representação das suas turmas, exprimir as suas opiniões, expondo as suas preocupações e apresentando sugestões de melhoria. Das cinco turmas de sétimo ano, cinco turmas de oitavo e cinco turmas de nono ano, num total de trinta alunos (delegados e subdelegados), compareceram às referidas reuniões 16 alunos, 5 do sétimo, 3 do oitavo e 8 do nono ano, o que corresponde a **53,3%** dos delegados/subdelegados.

Entre os delegados e subdelegados dos três anos de escolaridade, foram feitas várias intervenções, em nome de todos os alunos do terceiro ciclo, que traduziram alguma preocupação em melhorar as atitudes dos próprios alunos, cujo comportamento interfere no aproveitamento escolar, bem como a necessidade de melhorar alguns aspetos no que diz respeito ao funcionamento da escola, a saber: a limpeza das casas de banho, a colocação de cortinas em algumas salas de aula, a temperatura da água nos balneários, a melhoria da qualidade da água e da comida da cantina, o horário das aulas (término das aulas do turno da tarde mais cedo de modo a terem tempo para estudar e não terem de esperar muito tempo pelo transporte escolar; no horário das turmas do ensino articulado da música não terem, de futuro, no mesmo dia a aula de educação física e a de instrumento; organização dos horários de modo a existir uma tarde livre para a realização de atividades desportivas como torneios); investir em tecnologia, em computadores para a sala de informática e em projetores multimédia cuja qualidade da imagem está fraca; o alargamento do horário da biblioteca escolar, sobretudo, durante a hora do almoço; permitir o acesso às casas de banho e cacifos durante o tempo de aulas; criar mais espaços para expor os trabalhos realizados pelos alunos; registar as datas de entrega dos trabalhos de grupo no calendário escolar, tal como se procede com os testes,…

A turma quatro do sétimo ano propôs a criação e dinamização de um projeto denominado “Rosa Limpa”, em que uma das ações passaria pela criação de uma “brigada ambiental” que sensibilizaria os alunos relativamente à limpeza da escola.

A2.2.2 Participação de delegados e subdelegados de turma (2.º e 3.º ciclos) nas assembleias

☑ No sentido de fazer uma avaliação da participação dos delegados e subdelegados **nas assembleias de alunos** realizados, foram auscultados **46 alunos**, 25 do 2.º ciclo (54,3%) e 21 (45,7%) do 3.º ciclo, sob a forma de **questionário** com cinco parâmetros de avaliação (1-Senti-me livre para expressar as minhas opiniões; 2-Contribui para a identificação de problemas; 3-Apresentei sugestões de melhoria; 4-As minhas questões foram debatidas e analisadas; 5-A minha participação foi útil), sendo solicitado aos alunos que os avaliassem numa escala likert de

cinco pontos: 1 - Discordo totalmente (DT); 2 – Discordo (D) ; 3 – Não tenho opinião (SO); 4 – Concordo (C); 5 – Concordo totalmente (CT). O questionário incluiu, também, um campo de resposta aberta para comentários/observações.

A seguir, na **tabela 7**, apresenta-se a distribuição das respostas às cinco questões colocadas no questionário.

	DT	D	SO	C	CT
1-"Senti-me livre para expressar as minhas opiniões"	0%	0%	10,9%	**56,5%**	**32,6%**
2-"Contribui para a identificação de problemas"	0%	8,7%	26,1%	**41,3%**	**23,9%**
3-"Apresentei sugestões de melhoria"	0%	10,9%	34,8%	**39,1%**	**15,2%**
4-"As minhas questões foram debatidas e analisadas"	0%	4,3%	21,7%	**41,3%**	**32,6%**
5-"A minha participação foi útil"	4,3%	2,2%	26,1%	**47,8%**	**19,6%**

Tabela 7 – Resultados do questionário aplicado aos delegados e subdelegados do 2.º e 3.º ciclos

Da análise dos resultados, verifica-se que a maioria dos alunos se sentiram livres para expressar as suas opiniões **(89,1%)** assim como consideram que contribuíram para a identificação dos problemas **(65,2%).** Quanto à apresentação de sugestões de melhoria, **54,3%** dos alunos responderam favoravelmente e **73,9%** dos alunos consideram que as suas questões foram debatidas e analisadas. Por último, **67,4%** considera que a participação dos alunos nas reuniões de assembleia foi útil.

No campo de **comentários/sugestões** os alunos destacaram maioritariamente a relevância da assembleia: *"acho que esta assembleia contribui para um melhor funcionamento da escola"; "esta assembleia de alunos contribui para o melhoramento da escola pois podemos dar a nossa opinião"; "acho que esta assembleia de alunos irá contribuir para o melhoramento e bem-estar dos alunos e da escola"; "acho que esta assembleia é muito importante para a resolução de problemas e apresentação de sugestões"; "acho que a assembleia dos alunos é boa porque dá para debater ideias e soluções para ter uma escola melhor"; "acho que apresentei os problemas que ouvi e tentei retribuir aqui"; "senti que no futuro vários problemas serão resolvidos";* um aluno reforçou que *"as casas de banho não têm condições";* outro considerou que *"houve muitos problemas e poucas soluções"* e outro enfatizou que *"todas as questões debatidas deviam ser melhoradas".*

A2.2.3 Participação dos alunos no Orçamento Participativo de Escolas (OPE) – 3.º ciclo

No âmbito do **orçamento participativo das escolas, no ano letivo 2018/2019**, foram apresentados quatro projetos, nos quais se envolveram três das quinze turmas do terceiro ciclo do ensino básico. Embora, se registe com agrado, uma maior participação dos alunos comparativamente aos dois anos letivos anteriores, considera-se que a adesão e envolvimento dos alunos neste tipo de iniciativas ainda é reduzida e necessita de ser incentivada.

A2.3 Ambiente Educativo

No **1.º ciclo** apenas se registou uma ocorrência e aplicada uma medida sancionatória a um aluno do 4.ºano.

Relativamente ao **3.º ciclo**, foram aplicadas medidas sancionatórias a um aluno do 7.º ano, a quatro alunos do 8.º ano, sendo que um deles foi sujeito a dois processos disciplinares, e a três alunos do 9.º ano de escolaridade. Foi estreitada a articulação família-escola, supervisão mais assertiva e uma atuação contingente sobre o comportamento dos alunos. No que respeita à aplicação de "Ordem de Saída de Sala de Aula", foram registadas no Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIAA) 43 ocorrências, envolvendo um total de 31 alunos.

A2.4 Impacto na escolaridade no percurso dos alunos

O impacto da escolaridade no percurso dos alunos (acompanhamento do percurso e sucesso dos alunos), após o 9.º ano de escolaridade é uma preocupação inerente às dinâmicas e desafios a que se propõe a gestão do agrupamento. A partir da análise da **tabela 8** observa-se que a taxa de alunos que prossegue estudos/formação após a conclusão do 9.º ano de escolaridade se tem situado nos 100%. No ano letivo 2018/2019, concluíram o 9.º ano de escolaridade 103 alunos que prosseguiram estudos de nível secundário.

Ano Letivo	Alunos que prosseguiram estudos/formação	
	N.º	%
2016/2017	66	100
2017/2018	55	100
2018/2019	103	100

Tabela 8 - Alunos que prosseguiram estudos/formação após a conclusão do 9.º ano de escolaridade

Na **tabela 9** pode verificar-se que a percentagem de alunos que optou por prosseguir estudos através da frequência de um Curso Científico-Humanístico aumentou 14 pontos percentuais relativamente ao ano letivo transato, estando a opção por cursos com dupla certificação a diminuir.

Ano Letivo	Cursos Científico-Humanísticos	Cursos com dupla certificação (12.º ano e qualificação profissional de nível 4)
2016/2017	53%	47%
2017/2018	51%	49%
2018/2019	65%	35%

Tabela 9 – Alternativa de formação escolar e profissional escolhida como 1.ª opção pelos alunos que prosseguiram estudos/formação após o 9.º ano de escolaridade desde o ano letivo 2016/2017

Como se pode observar na **tabela 10**, a percentagem de alunos que concluíram o 9.º ano de escolaridade (ensino regular) e que escolheu um curso profissional/ de aprendizagem das escolas profissionais e outras entidades formadoras (ACIB – Associação Comercial e Industrial de Barcelos, Escola Profissional PROFITECLA, Escola de Tecnologia e Gestão de Barcelos, …) foi inferior à de alunos que se inscreveu em cursos profissionais das escolas secundárias do concelho.

	ALUNOS QUE PROSSEGUIRAM CURSOS PROFISSIONAIS/APRENDIZAGEM	
	Total	%
ESCOLA/INSTITUIÇÃO	36	100
Escolas Secundárias	25	69,4
Escolas Profissionais/ outras instituições	11	30,6

Tabela 10 – Escola/instituição pretendida pelos alunos que optaram pelo prosseguimento de cursos profissionais/aprendizagem

Os Serviços de Psicologia e Orientação do Agrupamento também procuram efetuar o acompanhamento do percurso escolar dos alunos e sucesso escolar no 10.º ano (ou equivalente). Porém, dos 55 alunos que no ano letivo 2018/2019 concluíram o 9.º ano de escolaridade e que prosseguiram estudos de nível secundário, obtivemos informação, apenas, relativamente a 14 alunos (25%). Destes foi possível observar que todos continuam a frequentar o sistema de ensino e todos transitaram/obtiveram aprovação nos módulos.

Os três alunos, com Plano Individual de Transição, que no ano letivo 2017/2018 transitaram para o ensino secundário, ainda se encontram a frequentar a escola secundária.

Avaliação do Domínio A

	Objetivos Contratualizados	Aquém	Conseguido	Superado
2.	Aumentar/consolidar as taxas do sucesso escolar, de transição/aprovação:			
	a) No 1.º ciclo nos 98%;			X (99%)
	b) No 2.º ciclo de 96% para 98%;			X (99,7%)
	c) No 3.º ciclo de 88% para 92%;			X (97,8%)
3.	Aumentar as taxas de sucesso pleno:			
	a) No 1.º ciclo, de 93,5% para 96%;	X (92,9%)		
	b) No 2.º ciclo, de 77,0% para 83%;			X (83,3%)
	c) No 3.º ciclo de, 63,4% para 70%;	X (68,8%)		
7.	Aumentar as taxas de sucesso, no 2.º e 3.º ciclo, nas disciplinas de:			
	a) Inglês de 83,6% para 90%			X (95,1%)
	b) Português de 83,2% para 90%;			X (91,1%)
	c) Matemática de 80,2% para 86%.			X (86,5%)
9.	Atingir ou aproximar o abandono escolar de 0%.		X	

Tabela 11 – Síntese da avaliação do domínio A

domínio B

Prestação do Serviço Educativo

B1- ARTICULAÇÃO CURRICULAR

B1.1 Gestão articulada do currículo (vertical e horizontal)

Os Projetos Curriculares de Grupo **(PCG),** na **Educação Pré-Escolar**, os Planos Curriculares de Turma **(PCT), no 1.º, 2.º, 5.º, 6.º e 7.º ano,** e os Planos de Turma **(PT),** nos restantes anos de escolaridade, foram elaborados de acordo com os respetivos guiões aprovados em Conselho Pedagógico. A avaliação dos mesmos é feita ao longo e no final do ano letivo, nas reuniões de departamento (Educação Pré–Escolar e 1.º ciclo) e nas reuniões de conselho de turma (2.º e 3.º ciclo), constando essas avaliações nas atas dos respetivos departamentos/conselhos de turma. No final do ano letivo, é feita a avaliação dos respetivos PCG/PCT/PT, através de um questionário, sendo depois feita a análise de todas as avaliações. São esses resultados que se apresentam a seguir:

Na **Educação Pré-Escolar**, os 17 PCG foram reformulados de acordo com as características e especificidade dos grupos. A articulação curricular foi possível e efetiva em catorze projetos e apenas em três, foi conseguida "em parte".

No **1.º Ciclo**, os PT's e PCT's, num total de trinta e nove, foram reformulados tendo em vista a diferenciação pedagógica e a melhoria das aprendizagens de todos os alunos. A articulação curricular, com o Plano Anual de Atividades e o Projeto de Departamento (1.º e 2.º ano) foi conseguida em todas as turmas constituídas por estes anos de escolaridade. A gestão do currículo ao nível vertical não é verificável, não sendo por isso possível fazer a sua avaliação.

Relativamente ao **2.º e 3.º ciclos,** os PT's e PCT's, num total de 30, foram também reformulados sempre que necessário, tendo em vista o sucesso académico dos alunos. Os pontos menos conseguidos dizem respeito à Articulação, nomeadamente das Atividades/Projetos de Enriquecimento Curricular, do Plano Anual de Atividades, dos Projetos Interdisciplinares e da Articulação Curricular.

Quanto **aos aspetos a melhorar**, é referida a necessidade de reformulação do PCT, de forma a ser uma compilação com dados relevantes da turma e que forneça informação ao diretor de turma do ano letivo seguinte.

B1.2 Autonomia e Flexibilidade Curricular: desenvolvimento curricular/interdisciplinaridade

No ano letivo de 2018/19 encontraram-se abrangidas pelo D.L. n.º 55/2018, de 6 de julho, todas as turmas do 1.º, 2.º, 5.º, 6.º e 7.º ano de escolaridade. As turmas do 2.º e do 6.º ano de escolaridade (exceto a turma 6.º 8 do curso básico de música) encontraram-se também abrangidas pelo referido decreto-lei, uma vez que o Agrupamento no ano letivo 2017/18 implementou, em regime de experiência pedagógica, o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular em todas as turmas do 1.º e do 5.º ano de escolaridade (exceto na turma do curso básico de música).

No âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento**,** foram estipulados os domínios a trabalhar na Educação Pré-Escolar e em cada ano de escolaridade (do 1.º ao 9.º ano). Nas turmas do 5.º, 6.º e 7.º ano de escolaridade estes domínios integraram as respetivas planificações da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

Os respetivos domínios foram trabalhados como projetos interdisciplinares, cujo balanço se encontra explicitado no ponto B3.2 deste documento.

Nível de ensino/ Ciclo de ensino	Ano de escolaridade	Domínios trabalhados
Educação Pré - Escolar		Igualdade de Género / Educação Ambiental / Saúde
1.º Ciclo	1.º Ano	Igualdade de Género / Educação Ambiental / Saúde
	2.º Ano	Igualdade de Género / Educação Ambiental / Saúde
	3.º Ano	Interculturalidade / Educação Ambiental / Saúde
	4.º Ano	Direitos Humanos / Desenvolvimento Sustentável / Educação Ambiental / Saúde
2.º Ciclo	5.º Ano	Igualdade de Género / Desenvolvimento Sustentável / Educação Ambiental / Segurança Rodoviária
	6.º Ano	Direitos Humanos / Interculturalidade / Saúde / Sexualidade
3.º Ciclo	7.º Ano	Desenvolvimento Sustentável / Media / Instituições e participação democrática / Literacia Financeira e Educação para o Consumo
	8.º Ano	Desenvolvimento Sustentável / Risco
	9.º Ano	Igualdade de Género / Instituições e participação democrática

Tabela 12 – Domínios trabalhados no âmbito da Educação para a Cidadania

B1.2.1 Domínios de Autonomia Curricular

No **1.º ciclo,** os Domínios de Autonomia Curricular (DAC), **"*Eu sou Escola*"** do Departamento A e ***"Conhecer e compreender os caminhos de Santiago"*** do Departamento B, foram trabalhados de acordo com os objetivos propostos e as características dos alunos/escola. Os DAC contribuíram para sensibilizar os alunos para a necessidade da sustentabilidade do Património Histórico e Natural, valorizar o trabalho de investigação/ grupo e a tomada de decisão conjunta.

No **Departamento A,** o trabalho final de algumas atividades foi apresentado aos encarregados de educação e no **Departamento B**, algumas escolas fizeram caminhadas pelos caminhos ass*inalados e a*lguns encarregados de educação participaram e deram o seu contributo. Em todas as atividades foram desenvolvidas as competências elencadas no documento "Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória".

No **2.º e 3.º ciclo,** os Domínios de Autonomia Curricular (DAC) foram desenvolvidos, maioritariamente, no âmbito dos domínios estipulados na Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento.

B1.2.2 Opções de Gestão do Currículo

✓ **Complemento à Educação Artística – Instrumental Orff no 5.º ano**

No âmbito do Complemento à Educação Artística, o Agrupamento disponibilizou aos alunos do 5.º ano a área ***Instrumental Orff.*** Apesar da participação nesta componente ser de **caráter facultativo**, os alunos inscreveram-se em grande número. Com esta oferta educativa, os alunos aprofundaram e reforçaram as aprendizagens essenciais, vivenciaram momentos de interdisciplinaridade e de interculturalidade, fortaleceram a autoestima, a socialização e a capacidade de concentração, cultivaram o gosto pela música, desenvolveram a capacidade de trabalho e o espírito de superação e melhoraram a sua criatividade e a autoexpressão. Assim, os docentes da Área Disciplinar de Educação Musical consideram que o Complemento à Educação Artística – Instrumental Orff – é uma mais-valia para os alunos, devendo ser alargado ao 6.º ano de escolaridade, de modo a que haja também uma continuidade do trabalho desenvolvido.

✓ **Oficina de Comunicação de Inglês - 7.º ano**

O trabalho realizado na Oficina de Comunicação de Inglês continuou a incidir no desenvolvimento da capacidade de **comunicação oral dos alunos**, tendo sido trabalhadas as competências de escrita e de oralidade, tal como previsto, e sido valorizado o trabalho a pares. Assim, foram concretizadas várias atividades de fala (speaking), que surgiram sempre integradas nos conteúdos quer temáticos, quer gramaticais, lecionados na disciplina de Inglês e visaram desenvolver fundamentalmente a interação comunicativa. Na opinião dos docentes desta disciplina, o desdobramento das turmas foi facilitador do trabalho e mais enriquecedor para os alunos, dado que permitiu desenvolver mais e avaliar melhor a competência de oralidade.

✓ **Oficina de Comunicação de Português - 7.º ano**

Na Oficina de Comunicação de Português, e de modo a desenvolver a produção escrita, foram elaborados textos de tipo e extensão variadas, de forma a praticar a escrita dos diversos géneros/formatos textuais, a organização e coesão, a morfologia e sintaxe, a pontuação, a ortografia e a criatividade. O desdobramento da turma, num tempo letivo, segundo os docentes da disciplina, promoveu um acompanhamento mais próximo dos alunos, o que contribuiu para melhorar a qualidade da escrita e a sua motivação, pelo que o desdobramento na oficina pode ser considerado uma mais-valia para os alunos.

✓ **Organização semestral das disciplinas de Geografia e História – 7.º ano**

No contexto da semestralidade das disciplinas de Geografia e de História no 7.º ano de escolaridade, os professores envolvidos, e as respetivas áreas disciplinares, analisando o percurso percorrido ao longo do ano letivo chegaram a algumas conclusões. A presença mais constante do professor com os alunos fortaleceu a relação pedagógica e potenciou relações de empatia mais positivas e profícuas. Outro fator importante foi a possibilidade de diversificar mais as estratégias e aplicar metodologias de ensino pela descoberta e investigação. O espaçamento das aulas no sistema de distribuição anual não favorece esta situação, uma vez que, quase sempre, o professor só está uma vez por semana com os alunos. Os professores envolvidos consideram que os bons resultados obtidos pelos alunos, no 7.º ano de escolaridade, são também o reflexo desta situação. A opinião geral é que foi uma boa opção e deve ter continuidade no próximo ano letivo.

B2- PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVA E LETIVA

B2.1 Mecanismos de regulação de pares e trabalho colaborativo

B2.1.1 Trabalho Articulado (TA)

Na Educação Pré-Escolar, o **Trabalho Articulado (TA)** entre docentes foi planificado em reuniões de departamento e desenvolvido por cada docente com o seu grupo. A avaliação dada pelos docentes envolvidos foi "Muito Bom".

O TA consistiu na preparação de atividades no âmbito do Plano Anual de Atividades (PAA), na análise e avaliação dos Projetos Curriculares de Grupo, na planificação curricular mensal/anual, na produção de projetos de enriquecimento do currículo: "A brincar com a matemática"; "Ciência a brincar"; "Educação Ambiental, Saúde oral e Alimentação saudável"; "Literacia"; "Mochila em vai e vem" e "Cidadania" e na elaboração de instrumentos de avaliação e exploração de recursos didáticos.

No **1.º ciclo**, o Trabalho Articulado entre docentes foi, também, planificado nas reuniões de departamento e apesar de algumas contingências, o trabalho desenvolvido pelos docentes foi avaliado como "Muito Bom".

Os docentes referiram como atividades desenvolvidas, neste âmbito, as seguintes: planificação curricular anual; produção de projetos de enriquecimento do currículo às várias disciplinas; elaboração de instrumentos de avaliação; definição de critérios de correção das fichas de avaliação; definição de medidas de promoção do sucesso escolar; análise e avaliação dos PT's e PCT's; exploração de recursos didáticos associados ao manual adotado; exploração de recursos didáticos em plataformas digitais; preparação de atividades do âmbito do PAA; análise de documentos e de legislação; avaliação das aprendizagens dos alunos e planificação das Atividades de Enriquecimento Curricular.

Os docentes do 1.º ciclo consideram importante que as reuniões de departamento se efetuem às 16h30, uma vez que as mesmas, realizadas às 18h00, são absorvidas pela análise de documentos estruturantes, retirando tempo à troca de experiências e ao diálogo sobre estratégias implementadas, planeamento e avaliação. Referem ainda que, deveria existir um dia fixo, por semana, onde todos os professores tivessem no seu horário, no tempo de estabelecimento, dois tempos para reunir. Sugerem, também, a criação de equipas educativas, por ano de escolaridade, para monitorizar a planificação e a avaliação. Os docentes salientam a importância das reuniões de departamento como ponto de promoção de dinâmica de partilha de boas práticas e estratégias educativas. Com esta prática, maximizar-se-ia o potencial de aprendizagem e sucesso educativo dos alunos. Por outro lado, explicitam a necessidade de abranger a disciplina de inglês no apoio educativo, em equidade com as outras disciplinas do currículo. Os docentes reiteram a necessidade de poder construir o horário da sua turma de acordo com as orientações do Conselho Pedagógico, em articulação com a restante equipa educativa da turma. Deste modo, previa-se a possibilidade de, nas turmas mistas, com dois anos de escolaridade, as mesmas disciplinas não serem, obrigatoriamente, em simultâneo. Referem que, na construção dos horários, deve haver o critério de não colocar as aulas de inglês no último tempo, sempre às mesmas turmas. Por último, defendem que o crédito horário para o Apoio Educativo deve ser gerido internamente, em cada escola.

Relativamente ao 2.º e 3.º Ciclo, o Trabalho Articulado entre docentes, realizado nas Áreas Disciplinares de **Português, Inglês, História/História e Geografia de Portugal e de Matemática**, desenvolveu-se de forma sistemática e colaborativa com o objetivo de apoiar as práticas de ensino e foi avaliado como "Muito Bom".

Os docentes das referidas Áreas Disciplinares apresentam como mais-valias do tempo de trabalho articulado a possibilidade de realizar um trabalho conjunto de práticas pedagógicas e a elaboração e partilha de materiais. Salientam ainda que a partilha de experiências pedagógicas proporciona o enriquecimento do trabalho do docente, permite a aplicação de medidas educativas mais adequadas ao processo de ensino/aprendizagem, facilita o trabalho de equipa entre docentes e contribui para uma maior reflexão sobre os conteúdos didáticos, a pedagogia utilizada em sala de aula e até sobre a gestão do currículo. A interdisciplinaridade sai reforçada com a existência de tempo de trabalho conjunto. Os docentes consideram que este tempo deve manter-se, em virtude de se revelar bastante profícuo, em benefício do sucesso dos alunos.

B2.1.2 Coadjuvação

Na **Educação Pré-Escolar**, a coadjuvação entre as docentes de Educação Especial, as técnicas das Equipas Locais de Intervenção (ELI) e as docentes titulares de grupo, é considerada uma mais-valia na resolução de situações de alguns alunos que necessitam de uma atenção especial. Esta prática proporciona um trabalho colaborativo/cooperativo de interajuda. Permite a troca de pontos de vista, de estratégias de ensino, ao nível da diferenciação pedagógica, favorecendo a deteção precoce de problemas/dificuldades que vão surgindo. Este trabalho colaborativo promove ainda a reflexão e identificação dos pontos fortes e fracos, e desse modo, reformular a planificação para uma intervenção mais individualizada e por isso mais eficaz como resposta educativa. As vantagens apontadas da prática de coadjuvação entre docentes e técnicos, são a partilha de informação, orientação e estratégias individuais e de integração no grupo.

No 1.º Ciclo, a **coadjuvação em sala de aula** efetivou-se em todas as turmas. No 1.º período a coadjuvação, foi canalizada para apoiar o desenvolvimento de autonomia dos alunos do 1.º ano. Por outro lado, a coadjuvação destinou-se a acompanhar e promover a melhoria das aprendizagens a alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e prestar apoio mais individualizado à implementação de medidas Universais e Seletivas. A coadjuvação em sala de aula foi essencialmente desenvolvida pelos professores titulares de turma e os do Apoio Educativo, no entanto com os docentes de Educação Especial, de Inglês, docentes bibliotecários e terapeutas também foi desenvolvido trabalho cooperativo promotor da melhoria da qualidade do ensino.

Os docentes do 1.º ciclo são unânimes em considerar que a prática contribui para potencializar a diferenciação pedagógica. Quanto às principais mais-valias, apontaram apoio mais individualizado e reforço dos conteúdos não adquiridos ou emergentes.

No **2.º e 3.º ciclo,** a prática de Coadjuvação destinou-se essencialmente a docentes da Educação Especial que deram apoio, em contexto sala de aula, a 35 alunos distribuídos por 18 turmas do 5.º ao 9.º ano, nas disciplinas de Português e Matemática. Para além disso, os docentes das Áreas Disciplinares de Português, Matemática e História/ HGP também prestaram apoio a 7 desses alunos, em contexto sala de aula.

A prioridade fundamental do trabalho de coadjuvação centrou-se na identificação de múltiplos meios de motivação, representação e expressão. Visou promover o treino da atenção/concentração e do vocabulário

essencial para a compreensão de determinados conteúdos nas diversas áreas disciplinares. Fomentou o desenvolvimento de competências de leitura e de escrita, a autonomia na organização/gestão do tempo, a antecipação de conteúdos, o reforço das aprendizagens, a apropriação de estratégias na organização de material, bem como o aumento do ritmo de trabalho, da autoestima e da persistência. Este foi um trabalho colaborativo desenvolvido numa lógica de corresponsabilização promotor de definição de estratégias e diferenciação pedagógica.

B3. PRÁTICAS DE ENSINO

B3.1 Metodologias ativas do ensino e aprendizagem das Ciências Experimentais

Com o objetivo de conhecer e acompanhar o desenvolvimento do ensino das ciências de base experimental, em contexto de sala de aula e em trabalho de campo, o Agrupamento implementou desde o ano letivo 2017/2018, atividades transversais a todos os níveis de ensino.

Na **Educação Pré-Escolar**, desenvolveu-se em todos os jardins-de-infância o projeto **"Ciências a Brincar".** Assim, e no sentido de alcançar os objetivos propostos do mesmo, e tal como as orientações curriculares assim o sugerem, a abordagem às ciências experimentais partiu do interesse de criar uma transversalidade a todos os níveis de ensino. Neste sentido, os temas propostos foram a "Água", o "Ar" e a "Germinação", tendo sido realizadas duas atividades experimentais comuns por cada tema, em cada grupo. Para além destas, foram ainda desenvolvidas outras de acordo com os interesses das crianças e articulação com outras entidades tais como: a participação na "Semana concelhia da Ciência" dinamizada pela Biblioteca Escolar e o departamento do Ambiente da Câmara Municipal de Barcelos.

No **1.º Ciclo**, o trabalho experimental com os alunos, desenvolveu-se assumindo uma natureza investigativa, uma atividade cooperativa de resolução de problemas, na interface Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA), e pressupôs alterações na organização dos ambientes educativos e nos papéis de professores e alunos. Foram desenvolvidas, ao longo do ano, diversas atividades práticas de base laboratorial, de base experimental e de campo, quer individualmente quer em grupo, dando-se primazia às atividades e aos protocolos experimentais presentes nos manuais adotados. De acordo com o planificado, os **"baús" das ciências** circularam pelos estabelecimentos de ensino, consoante as necessidades. Para complementar o material existente nos mesmos, foram elaborados protocolos que funcionaram como guia prático de implementação de cada uma das atividades que integram os três percursos temáticos (água, ar e germinação), articulados verticalmente ao longo dos diversos ciclos, contemplando as três tipologias de atividade. Cada turma do 1.º ciclo realizou no mínimo seis experiências, sendo que três delas integravam os três temas propostos para a articulação entre ciclos.

No **2.º ciclo** foram realizadas várias atividades de caráter prático de base laboratorial, experimental e de campo, que exigiram da parte do aluno uma participação ativa, de modo a construir e reconstruir o seu próprio conhecimento. Estas atividades recorreram, na sua maioria, ao trabalho em grupo, de modo a fomentar competências, como o correto manuseamento de instrumentos e aparelhos, o espírito de entreajuda e a cooperação. A seleção/elaboração das atividades práticas teve em conta uma tentativa de aproximação dos conteúdos abordados com a vida diária dos alunos, de modo a verificarem uma aplicação no seu quotidiano, bem como o desenvolvimento de conteúdos de forma contextualizada, na perspetiva Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA). Também teve em conta uma articulação vertical com o 1.º ciclo, de modo a promover, para os mesmos conteúdos, aprendizagens e conhecimentos científicos de complexidade crescente. Em todas as turmas do 5.º ano foram realizadas as 11 atividades previstas de caráter laboratorial/experimental/de campo e no 6.º ano as 10 previstas. Para além destas atividades, também foram realizadas outras que os docentes acharam

pertinentes. Apesar de não ser uma prática generalizada, sempre que possível, efetuou-se supervisão da prática letiva em sala de aula.

N**o 3.º ciclo** o desdobramento das aulas de carácter mais prático tem sido muito importante, permitindo a concretização de um conjunto de atividades práticas/experimentais definidas na planificação anual de cada turma, bem como o desenvolvimento de outras atividades não previstas. Tais atividades permitiram dar relevância à ciência ao nível das questões do dia a dia e a sua aplicação na tecnologia, na sociedade e no ambiente. Neste ciclo de ensino, o desenvolvimento de atividades experimentais, contextualizado em situações reais e atuais, deram um particular contributo para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais. Nestas aulas procurou-se que os alunos se assumissem como agentes ativos na construção do seu próprio conhecimento, pesquisando e organizando informação, interpretando dados, planificando e executando atividades práticas. A construção de explicações científicas baseadas em conceitos e evidências, obtidas através da realização de atividades práticas diversificadas – laboratoriais, experimentais, de campo – (sendo estas planeadas pelos docentes que lecionaram o 3º ciclo) foi presente nestas aulas com o objetivo de procurar responder aos problemas formulados.

Na disciplina **de Físico-Química, no 3.º ciclo,** as atividades práticas de laboratório/experimentais fazem parte integrante do currículo, uma vez que estas ciências apresentam uma base experimental e existem descritores com conteúdos de caráter experimental que são de realização obrigatória pelo que se encontram nas planificações anuais de cada turma. Por outro lado, a execução de atividades experimentais/laboratoriais não se esgotam nas de caráter obrigatório, sendo que cada professor adequou a sua prática ao grupo turma, realizando outras atividades extra de forma a promover/consolidar aprendizagens. No que diz respeito a **saídas de campo**, as disciplinas de Físico-Química e Ciências Naturais realizaram uma saída, nas turmas do 8.º ano, com a colaboração da Associação dos Amigos da Montanha, na qual foram realizadas algumas atividades práticas de aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

B3.2 Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso

Na **Educação Pré-Escolar**, o **tema integrador** definido foi "**Crescer na Escola com a Família**". Neste sentido, e tendo como suporte o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, foram desenvolvidos, ao longo do ano letivo, por todos os grupos dos Jardins de Infância, Projetos de Enriquecimento Curricular: "Ciências a Brincar" (temas "Água", "Ar" e "Germinação"); "Cidadania e Desenvolvimento" (temas "Igualdade de Género", "Saúde" e "Educação Ambiental"); "Mochila em Vai e Vem/ Leitura em Articulação com as Famílias"; "Brincar com a Matemática". Durante o desenvolvimento dos projetos, as crianças dos vários grupos evidenciaram motivação, curiosidade, interesse, empenho e alegria, tendo sido estimulada a vontade de experimentar, vivenciar, manipular, fazer comparações, tirar conclusões e ser crítico. Podemos concluir que o desenvolvimento dos projetos de enriquecimento curricular foram uma mais-valia para o desenvolvimento global e harmonioso de cada criança e do grupo, pois proporcionaram um desenvolvimento e aprendizagem com vertentes indissociáveis e construção do saber. Alude-se o facto de nunca se descorar a exigência de respostas a todas as crianças e a cada uma delas.

No **1.º Ciclo**, a avaliação dos **Projetos Interdisciplinares** foi feita pelos docentes titulares de turma através de um **questionário** aplicado em cada uma das 39 turmas. Após análise das respostas dadas pelos docentes, verifica-se que a maioria considera que os projetos interdisciplinares foram totalmente ou maioritariamente de encontro às expetativas iniciais, envolvendo diversas aprendizagens e uma grande articulação com a comunidade educativa. Foram proporcionadas aos alunos aprendizagens maioritariamente de caráter prático e de pesquisa/investigação. O trabalho desenvolvido foi de encontro às diversas áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Como "preferência de trabalho com os alunos", esta recaiu sobre a temática da Educação Ambiental. No que diz respeito às dificuldades de operacionalização dos domínios/projetos interdisciplinares, a maioria dos docentes referiu o domínio "Igualdade de Género". Como aspetos positivos do projeto destacam-se as aprendizagens significativas, o trabalho de articulação com a comunidade educativa e outras entidades externas, o desenvolvimento da autonomia, de atitudes e valores.

No 2.º e 3.º Ciclos, os projetos interdisciplinares desenvolvidos **(Tabela 13)** abrangeram, maioritariamente, os domínios estipulados no âmbito da Educação para a Cidadania, que no 5.º, 6.º e 7.º ano integraram as respetivas planificações de Cidadania e Desenvolvimento.

Ano de escolaridade	Projetos Interdisciplinares
5.º Ano	Igualdade de Género / Desenvolvimento Sustentável / Educação Ambiental / Segurança Rodoviária / Visita de Estudo "A arte e a nossa história"
6.º Ano	Direitos Humanos / Interculturalidade / Saúde / Sexualidade / Visita de Estudo "Porto histórico, cultural e turístico"
7.º Ano	Desenvolvimento Sustentável / Instituições e participação democrática/ Literacia Financeira e Educação para o Consumo/ Media / Visita de Estudo "Partindo à descoberta de outros saberes" / Educação para a Saúde
8.º Ano	Desenvolvimento Sustentável / Risco / Visita de Estudo "Descobrir para aprender" / Educação para a Saúde
9.º Ano	Igualdade de Género / Instituições e participação democrática (visita de estudo) / Educação para a Saúde

Tabela 13 – Temas trabalhados no âmbito dos Projetos Interdisciplinares

No sentido de se proceder a uma avaliação do trabalho desenvolvido no âmbito dos Projetos Interdisciplinares, cada um dos **30 conselhos de turma** respondeu a um questionário aplicado na reunião de final do ano letivo. De sublinhar que o **questionário** aplicado aos conselhos de turma do 5.º ao 7.ºano tinha oito questões enquanto que o do 8.º e 9.º ano tinha apenas as quatro primeiras pelo facto de não se encontrarem abrangidos pelo D.L. N.º 55/2018, de 6 de julho. A análise a seguir apresentada reflete um resumo das respostas dadas pelos membros dos conselhos de turma (5.ºano – 7 turmas; 6.ºano – 8 turmas; 7.º, 8.º e 9.ºano – 5 turmas cada).

Na análise dos questionários, no que diz respeito ao tipo de aprendizagens proporcionadas aos alunos do **5.º ao 9.º ano,** foi unânime o entendimento dos docentes de que este tipo de projetos permitiu aos alunos vivenciarem vários tipos de aprendizagens, nomeadamente: a aprendizagem pela descoberta, o trabalho numa lógica de projeto, o trabalho fora da sala de aula, o trabalho de pesquisa/investigação, o trabalho prático e o debate de ideias. Os docentes do 5.º, 6.º e 7.º ano consideraram, também, que o trabalho desenvolvido proporcionou o desenvolvimento de todas as áreas de competências elencadas no Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória.

Nos questionários aplicados aos docentes do **5.º ano** constata-se que nos quatro projetos interdisciplinares desenvolvidos no âmbito dos temas de educação para a cidadania, apesar da maioria ter considerado que a articulação curricular entre as disciplinas envolvidas apenas funcionou "em parte", ao agrupar as respostas "maioritariamente" e "totalmente" estas foram em número superior. De uma forma geral, consideraram que o trabalho desenvolvido foi de encontro às expectativas iniciais. Por outro lado, o trabalho desenvolvido envolveu a articulação com todos os elementos da comunidade. São exceção duas turmas nas quais não se verificou a articulação entre "elementos externos" e "outras turmas". Em relação à ordem de preferência dos docentes no trabalho com os alunos a primeira opção dos inquiridos recaiu sobre a "Educação Ambiental", seguindo-se o projeto "Desenvolvimento Sustentável" e em terceiro lugar a "Igualdade de género". Por outro lado, o projeto interdisciplinar no qual sentiram maiores dificuldades na sua aplicação foi "Segurança Rodoviária", seguindo-se a "Igualdade de Género". Nos "outros projetos interdisciplinares", designadamente a visita de estudo "A arte e a nossa história", a análise dos dados sugere que houve um efetivo trabalho de articulação curricular entre as disciplinas envolvidas.

No **6.º Ano,** foi possível verificar que, nos quatro projetos interdisciplinares desenvolvidos no âmbito dos temas de educação para a cidadania houve um efetivo trabalho de articulação curricular entre as disciplinas envolvidas e o trabalho realizado foi de encontro às expectativas iniciais dos docentes. Todos os temas foram desenvolvidos com a ajuda de elementos da comunidade e para elementos da comunidade, ou seja, contou-se com a participação de entidades externas ao nosso Agrupamento de Escolas, elementos externos, famílias, serviços da Escola e ainda houve articulação entre as diferentes turmas. O projeto interdisciplinar "Direitos Humanos" foi aquele em que os docentes preferiram trabalhar com os alunos, seguindo-se a "Interculturalidade". Por outro lado, o projeto interdisciplinar "Sexualidade" foi aquele em que os docentes sentiram mais dificuldades na sua operacionalização. Nos "outros projetos interdisciplinares", designadamente a Visita de Estudo "Porto histórico, cultural e turístico", a análise dos dados sugere que houve um efetivo trabalho de articulação curricular entre as disciplinas envolvidas.

No **7.º Ano,** constata-se que nos quatro projetos interdisciplinares desenvolvidos no âmbito dos temas de educação para a cidadania**,** a articulação curricular entre as disciplinas envolvidas, apenas funcionou "em parte", no desenvolvimento de todos os temas. O trabalho realizado foi de encontro às expectativas iniciais dos docentes no desenvolvimento do tema "Desenvolvimento sustentável", tendo sido considerado "em parte" nos restantes temas. O trabalho desenvolvido envolveu a articulação com todos os elementos da comunidade. O projeto interdisciplinar "Desenvolvimento sustentável" foi o escolhido como primeira preferência para trabalhar com os alunos, seguido da "Literacia Financeira e Educação para o Consumo", "Instituições e Participação democrática" e por último os "Media". Os docentes sentiram mais dificuldades na operacionalização do tema "Instituições e Participação democrática". Em relação aos "outros projetos interdisciplinares" designadamente a Visita de Estudo "Partindo à descoberta de novos saberes" e "Educação para a Saúde", a maioria considera que houve um efetivo trabalho de articulação curricular entre as disciplinas envolvidas na visita de estudo enquanto que no segundo projeto a maioria considera que só "em parte" essa articulação foi conseguida.

No **8.º Ano**, pode concluir-se que houve uma significativa articulação curricular entre as disciplinas envolvidas em todos os projetos interdisciplinares. No entanto, o trabalho desenvolvido apenas correspondeu "em parte" às expectativas iniciais dos docentes, justificada pela "falta de tempo" para a abordagem e articulação dos temas. No que se refere à articulação entre o trabalho desenvolvido e os elementos da comunidade, considerou-se

que existiu uma articulação significativa com as entidades externas, com elementos externos, com as famílias e com os serviços da escola.

No **9.º Ano,** pode concluir-se que houve uma significativa articulação curricular entre as disciplinas envolvidas em todos os projetos interdisciplinares e que o trabalho desenvolvido no âmbito dos mesmos correspondeu às expectativas inicias. No que se refere à articulação entre o trabalho desenvolvido e os elementos da comunidade, considerou-se que existiu uma articulação significativa com as entidades externas, com elementos externos, com as famílias, com os serviços da escola e com as outras turmas, o que permite considerar que estes projetos promovem uma articulação e aproximação entre as diferentes estruturas da escola e entre esta última e a comunidade envolvente.

B4. OFERTA EDUCATIVA

B4.1 Oferta Educativa

B4.1.1 Apoio Educativo

Na celebração do Contrato de Autonomia, a proposta da melhoria dos indicadores de resultados passou pelo reforço dos dispositivos de apoio educativo e de tutorias para os alunos que necessitam.

No **1.º Ciclo (tabela 14),** quando os alunos necessitam de um apoio mais personalizado e específico, podem beneficiar de um apoio direto prestado por um docente de apoio educativo, tendo em conta os recursos humanos disponíveis no Agrupamento e os critérios previstos no Plano de Turma / Plano Curricular de Turma para atribuição desse apoio. Entende-se por sucesso quando os alunos transitam de ano.

	2016/17	2017/18	2018/19
Alunos abrangidos (%)	45,3	21	**18,3**
Taxa sucesso (%)	95,6	90,8	**94,7**

Tabela 14 – Apoio Educativo – 1.º ciclo

Beneficiaram de apoio educativo, ao longo do ano letivo, 152 alunos, tendo transitado 126. A taxa de sucesso no 2.º ano foi de 88,6%, no 3.º ano de 96,3% e no 4.º ano de 94,9%., correspondendo a uma taxa de sucesso global de 94,7% **(tabela 14).**

Relativamente aos **2.º e 3.º Ciclos (tabela 15),** e na tentativa de dar resposta à necessidade de melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos nas disciplinas específicas de **Português, Inglês e Matemática**, o Agrupamento tem vindo a reforçar o apoio educativo nestas disciplinas. Estas aulas são marcadas no horário do aluno e do docente e, sempre que possível, prestado pelo professor titular da turma.

Ano letivo	PORTUGUÊS	INGLÊS	MATEMÁTICA	Totais
2016/17	817	776	822	**2415**
2017/18	819	895	885	**2599**
2018/19	891	878	938	**2707**

Tabela 15 – Número de aulas lecionadas de AE

Relativamente à disciplina de **Português (tabela 16),** a percentagem de alunos abrangidos pelo apoio educativo, tem sofrido ligeiras variações. No ano letivo 2018/19, a percentagem de alunos abrangidos desceu relativamente ao ano anterior mantendo-se contudo na mesma ordem de grandeza da observada no ano letivo 2017/18.

		2016/17	2017/18	2018/19
PORTUGUÊS	**Alunos abrangidos** (%)	52,3	46	**41,2**
	Taxa sucesso (%)	76,7	79,4	**76,0**
INGLÊS	**Alunos abrangidos** (%)	43	42,2	**37,3**
	Taxa sucesso (%)	83,1	80,5	**86,9**
MATEMÁTICA	**Alunos abrangidos** (%)	47,4	40,5	**41,7**
	Taxa sucesso (%)	69,3	71,8	**67,5**

Tabela 16 – Alunos abrangidos e Taxas de sucesso (AE)

Na disciplina de **Inglês (tabela 16)**, a percentagem de alunos abrangidos por esta medida tem vindo a diminuir, designadamente cerca de 4,9 pontos percentuais em relação a 2017/18 e 5,7 em relação a 2016/17.

Na disciplina de **Matemática (tabela 16)**, a percentagem de alunos abrangidos por esta medida tem-se mantido na ordem dos quarenta por cento ao longo dos três anos em análise, situando-se atualmente nos **41,7%**.

Quanto à **taxa de sucesso** dos alunos envolvidos pela medida de apoio, a disciplina de Inglês registou em 2018/19 a taxa mais alta dos três anos letivos em análise **(86,9%).**

B4.1.2 Apoio ao Estudo

No **5.º ano e no 6.º ano (apenas na turma 8)**, os alunos indicados pelo conselho de turma nas reuniões intercalares e de avaliação, beneficiaram de Apoio ao Estudo. Este tipo de apoio é lecionado por um docente do conselho de turma e tem como objetivo a melhoria dos resultados escolares/superação de dificuldades específicas nas disciplinas em que os alunos apresentam maiores lacunas. Paralelamente, pretendeu-se desenvolver hábitos e métodos de estudo, através da organização dos cadernos diários, realização dos trabalhos de casa, preparação para as fichas de avaliação e promoção da motivação e envolvimento pessoal dos alunos no estudo.

Em 2018/19, dos quatro tempos letivos destinados a este apoio no 2.º ciclo, três foram canalizados para o Apoio Educativo às disciplinas de Português, Matemática e Inglês, sendo o outro tempo transversal às várias disciplinas.

Assim, no presente ano letivo, no **5.º ano**, **41,3%** dos alunos beneficiaram do Apoio ao Estudo e no **6.º8, 26,3%.** Comparando com o ano letivo anterior (2017/18), em que a percentagem de alunos abrangidos no 5.º ano foi de 64,5% e de 35%, no 6.º ano, o número de alunos abrangidos por esta medida diminuiu no quinto ano e desceu substancialmente no sexto ano de escolaridade abrangendo somente uma turma. Verifica-se que em apenas uma das sete turmas do quinto ano, a percentagem de alunos a usufruir deste apoio é significativamente superior a 50%. Em três turmas, os valores situam-se entre os 42 e os 48%.

B4.1.3 Apoio Sociopessoal e Apoio Tutorial Específico

Os programas de Apoio Tutorial Específico e Apoio Sociopessoal, têm como objetivo melhorar a integração dos alunos no meio escolar, promover o desenvolvimento de atividades de estudo e melhorar a articulação com as famílias. Os professores responsáveis por estes apoios integravam preferencialmente os conselhos de turma.

Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) têm articulado com os docentes que desenvolvem os dois programas, mantendo reuniões formais e informais no sentido de se proceder a uma definição dos objetivos da tutoria específicos para cada caso. Estes passaram a ser mais específicos, desenvolvendo determinadas atividades que permitiram aos alunos melhorar os seus métodos e hábitos de estudo e preparar as fichas de avaliação. Pretendeu-se não só promover um maior envolvimento dos alunos no estudo, como também, desenvolver a capacidade de atenção e concentração, competências de leitura, de compreensão leitora e de escrita uma vez que se considera que muitas dificuldades dos alunos assentam na não concretização de um desempenho razoável nestes domínios.

No ano letivo 2018/2019 (**tabela 17**), por decisão dos conselhos de turma, frequentaram um programa de apoio sociopessoal oito alunos (um do 5.º ano, cinco do 6.º ano, dois do 7.º ano), sendo que destes, sete alunos (87,5%) transitaram de ano. Estiveram envolvidos seis tutores.

Tipo de medida	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Tutoria /Apoio Sociopessoal	12	11	**8**
Apoio Tutorial Específico	19	16	**20**

Tabela 17 – Número de Alunos abrangidos – Tutoria/Apoio Sociopessoal e Apoio Tutorial Específico

Comparativamente com os anos letivos anteriores, tem-se verificado uma acentuada diminuição do número de alunos abrangidos pela tutoria/Apoio Sociopessoal. Relativamente ao **Apoio Tutorial Específico** frequentaram este apoio, dez alunos do **7.ºano**, cinco do **8.ºano** e cinco do **9.ºano**, num total de vinte alunos, sendo que transitaram dezoito **(90%).** Neste apoio estiveram envolvidos dois tutores.

B4.2 Oferta Complementar

No presente ano letivo, no âmbito da **Oferta Complementar,** os alunos do **1.º, 2.º e 3.º ciclos** puderam desenvolver algumas das competências constantes no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, na modalidade de oficina, designadamente: **Oficina de Projeto, Oficina das Ciências, Oficina de Literacias, Oficina das Artes, Oficina de Comunicação em Inglês e Oficina da Matemática.** A avaliação destas novas ofertas foi feita pelos docentes responsáveis sob a forma de um questionário.

Das questões constantes no questionário, a análise que se segue recai nas três questões comuns ao 1.º ciclo, 5.º, 6.º e 7.º ano, designadamente: "identifique o tipo de atividades desenvolvidas na Oficina", "qual o contributo da Oficina para o desenvolvimento das áreas de competências previstas no perfil dos alunos (PA)" e "considera que os alunos revelaram empenho e envolvimento nas atividades desenvolvidas".

Assim, na **Oficina de Projeto (1.º Ciclo),** os alunos trabalharam para o desenvolvimento de diferentes conteúdos/ temas: educação alimentar/ alimentação, hábitos de vida saudável, atividade física, higiene pessoal, saúde oral, na área da saúde e poluição, reciclagem e biodiversidade, na área do ambiente. Através desta disciplina, os alunos trabalharam um conjunto de competências, o que contribuiu para o seu desenvolvimento global.

Relativamente ao desenvolvimento das competências constantes no PA, os professores consideraram que as atividades desenvolvidas permitiram incrementar mais fortemente as áreas da informação e comunicação, o pensamento crítico e pensamento criativo e o bem-estar, saúde e ambiente. Quando questionados sobre a participação da comunidade escolar (instituições, profissionais, etc.) nas atividades desenvolvidas, os professores responderam que a oficina de projeto permitiu alargar horizontes e abrir a escola a toda a comunidade educativa e a parcerias institucionais.

Acerca do empenho e envolvimento dos alunos nas atividades, os professores mencionaram que a pertinência e atualidade dos temas teve impacto direto nos alunos e respetivas famílias. O facto de muitas dessas atividades serem realizadas fora do espaço "escola" permitiu que fossem vividas com grande entusiasmo pelos alunos e, assim, as aprendizagens destes tornam-se mais significativas. Para além disso, o recurso à metodologia de projeto permitiu desenvolver nos alunos a autonomia, o empenho, uma mudança efetiva de atitudes e comportamentos (tanto ao nível da educação alimentar como no que respeita à reciclagem), a curiosidade, o espírito crítico, a iniciativa e a mobilização de saberes, bem como as competências essenciais no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

Os docentes responsáveis pela **Oficina de Ciências – 5.º ano**, referiram que as atividades desenvolvidas permitiram aos alunos desenvolver competências em diferentes áreas, destacando-se as seguintes: utilizar de modo proficiente diferentes linguagens e símbolos associados à língua, à matemática e à ciência; utilizar e dominar

instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade; transformar a informação em conhecimento; desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem.

Os docentes referiram também que os alunos revelaram muito empenho nas atividades desenvolvidas, o que era expectável, pois as atividades laboratoriais despertam um grande interesse e curiosidade na globalidade dos alunos. Nestas aulas, os alunos puderem aliar a prática (em laboratório) à aquisição de conhecimentos teóricos das Ciências Naturais, o que se revelou muito proveitoso. Os docentes responsáveis sugerem que esta Oficina seja estendida ao 6.º ano de escolaridade.

Na **Oficina de Literacias – 6.º ano**, os alunos desenvolveram com empenho, um conjunto de trabalhos, aplicando estratégias de investigação e de pesquisa online; conheceram e aplicaram potencialidades e principais funcionalidades de ferramentas de apoio ao processo de investigação, pesquisa e tratamento de informação; aprenderam a analisar e a selecionar criticamente a qualidade da informação; adotaram comportamentos seguros na utilização de ferramentas digitais e na navegação na internet; identificaram e utilizaram normas relacionadas com os direitos de autor e a necessidade de registar as fontes. O desenvolvimento destas competências cruzou sempre os conteúdos de TIC com os domínios de Português, nomeadamente na expressão oral, interpretação da informação recolhida, compreensão e produção de texto, fluência da leitura e ortografia, sendo uma mais-valia por serem duas áreas de aprendizagem transversais a todas as outras disciplinas e de utilidade para toda a vida. Os docentes referiram que a oficina abrangeu o desenvolvimento de todas as áreas de competências previstas no PA, o que permitiu a aplicação de processos de construção de produtos e de conhecimento, possibilitando a consolidação e aprofundamento dessas competências numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida. Os docentes consideraram que a lecionação desta oficina por dois docentes e das duas áreas referidas teve resultados práticos muito positivos.

A docente responsável pela **Oficina das Artes – 7.º ano**, referiu que a oficina contribuiu para fomentar a noção de bem-estar, saúde e ambiente; assim como o apuramento da sensibilidade estética e artística e, fundamentalmente, o saber científico, técnico e tecnológico, em diversos domínios. As mais-valias apontadas pela docente, passaram pelo reconhecimento e apreciação de novas e diversificadas técnicas e tecnologias, modos de produção e materiais usados.

As docentes responsáveis pela **Oficina de Comunicação em Inglês – 8.º ano**, referiram que esta contribuiu sobretudo para a promoção da capacidade de comunicação oral em Inglês e, implicitamente, também para o desenvolvimento da competência de escrita. As mais-valias apontadas pelas docentes passam pelo desenvolvimento de conhecimentos e competências no âmbito da disciplina de Inglês; pelo caráter prático da Oficina que permite motivar os alunos para a aprendizagem da língua e ainda a confiança que os alunos adquirem ao trabalharem a oralidade.

Os docentes responsáveis pela **Oficina da Matemática – 9.º ano**, referiram que esta foi fundamental para reforçar e consolidar os conteúdos lecionados na disciplina de Matemática. As mais-valias apontadas pelos docentes passam pelo reforço na consolidação dos conteúdos matemáticos; pela preparação para a Prova Final e

ainda pelo acompanhamento mais próximo dos alunos, nomeadamente dos que manifestam mais dificuldades. Os professores sugerem que a Oficina seja a última aula da semana no horário dos alunos.

Fazendo uma análise global, é possível concluir que estas oficinas contribuíram para o sucesso académico dos alunos nas respetivas disciplinas / níveis de escolaridade, seja ao nível da avaliação interna das aprendizagens, seja até mesmo ao nível da avaliação externa (Matemática). Paralelamente, as metodologias, as temáticas e o próprio trabalho desenvolvido em cada uma das oficinas acima referidas concorreram para o desenvolvimento de competências e de aprendizagens transversais potenciadoras do desenvolvimento global dos alunos que as frequentaram.

B4.3 Projetos Inovadores

Os Projetos Inovadores desenvolvidos neste AE pretendem estimular e promover o envolvimento participado e crítico de todos os elementos da comunidade e gerar dinâmicas que contribuam para a valorização da educação formal e não-formal, essenciais para a partilha de vivências e conhecimentos.

Projeto Tecnologias da Informação e Comunicação – 1.º ciclo

O projeto Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) está integrado nas atividades da Biblioteca Escolar e foi desenvolvido em 11 turmas, designadamente nas Escolas de Alvelos (4 turmas), de Carvalhal (3 turmas), de Pereira (3 turmas) e de Carvalhas (1 turma) envolvendo um total de 206 alunos e em coadjuvação com as docentes titulares de turma e a professora bibliotecária. As atividades desenvolvidas permitiram aos alunos adquirir competências computacionais e digitais facilitadores de novas aprendizagens. Os docentes que têm vindo a participar nesta iniciativa concordam que este projeto é uma mais-valia, sendo que, fomenta o desenvolvimento do raciocínio lógico, incrementa o trabalho colaborativo e explora diferentes linguagens de programação, trazendo para o quotidiano da sala de aula o desenvolvimento de valores, atitudes e estratégias dinâmicas e inovadoras. Tendo em conta os aspetos positivos do projeto, são de opinião que este poderia ser mais alargado no tempo e em mais escolas do 1.º Ciclo.

Projeto GEN10S

O Projeto GEN10S foi desenvolvido em articulação com a SIC Esperança/Instituto Politécnico de Setúbal/Universidade do Minho. Este projeto visa ensinar programação aos alunos, promovendo a igualdade de oportunidades na área digital, reduzindo barreiras socioeconómicas e de género. A programação, para além de desenvolver nos alunos a sua capacidade em ciências de computação, promove uma visão mais alargada dos diferentes usos dos computadores e contribui para o desenvolvimento do pensamento computacional. Este projeto contemplou ainda a formação de professores.

Projeto Canecas

O Projeto "Canecas" é reconhecido pela sua abordagem inovadora, que incentiva a criatividade dos seus alunos, o trabalho colaborativo, a comunicação, o entendimento e o respeito perante a diversidade e as diferenças. Tem como objetivo encontrar em contexto escolar respostas potenciadoras da inclusão social para alunos com

necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, através de experiências significativas, promotoras da autonomia dos alunos e do desenvolvimento de competências ligadas ao mundo do trabalho. Todas as atividades realizadas, assim como o desenvolvimento da "horta das aromáticas", têm permitido aos alunos o desenvolvimento sensorial e uma aprendizagem de trabalho, que tem como objetivo a preparação para a vida pós escolar. Neste projeto são desenvolvidas boas práticas e um trabalho colaborativo entre docentes e diferentes parceiros (ver ponto C2.2 do relatório).

Projeto Erasmus+ KA2

O projeto Erasmus+ KA2 **"Educar para o desenvolvimento sustentável"** desenvolveu-se entre 2017-2019. Este projeto permitiu, entre outros, a criação de relações interpessoais, desenvolver a autonomia, o trabalho colaborativo, a melhoria do domínio do inglês falado e escrito, o contato com novas culturas, um conhecimento alargado da geografia dos países participantes, a melhoria das competências digitais e promoveu nos alunos a consciência de sustentabilidade do Planeta.

Realizaram-se 25 mobilidades (professores e alunos) em cinco países (Alemanha, França, Itália, Roménia e Polónia). Os alunos desenvolveram trabalhos nos seguintes subtemas: "Alterações Climáticas", "Desporto e Natureza", "Aprender a Democracia", "Diversidade na Terra", " Igualdade de Género" e " Um Mundo".

Para todos os temas os alunos criaram guiões de questões para as entrevistas (vídeo) a personalidades que se destacaram nas áreas dos subtemas. Desenvolveram também apresentações multimédia e entrevistas ou artigos acerca dos temas abordados. Todos os trabalhos realizados foram apresentados nas mobilidades aos parceiros do projeto que participaram em atividades em conjunto.

A mobilidade realizada em Portugal (de 25 a 29 de março de 2019), com o tema "Igualdade de género", mobilizou 13 famílias que foram anfitriãs de 13 alunos das escolas parceiras. Participaram em diversas atividades finalizando num jantar convívio que permitiu ainda a proximidade da escola-família e instituições-escola. A colaboração da Câmara Municipal de Barcelos, que recebeu as delegações das escolas parceiras e os representantes da Escola Rosa Ramalho nas suas instalações foi também importante para o sucesso da mobilidade.

B4.4 Atividades de Animação e Apoio à Família e Componente de Apoio à Família

As **Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)**, na educação pré-escolar (EPE) e a **Componente de Apoio à Família (CAF)**, no 1.º ciclo do ensino básico (1.º CEB), sendo uma valência para dar resposta às necessidades das crianças e das famílias, as entidades promotoras em parceria com o Agrupamento de escolas e Câmara Municipal dinamizaram um conjunto de atividades visando o acompanhamento das crianças antes e/ou depois da componente curricular (na EPE e 1.º CEB) e de enriquecimento curricular (1.º CEB), bem como durante os períodos de interrupção letiva.

Estas atividades decorreram em espaços escolares, não colocando em causa o normal funcionamento das componentes curriculares e de enriquecimento curricular.

As AAAF e a CAF abrangeram cerca de 90% e 57% das crianças da EPE e do 1.º CEB, respetivamente. Em relação ao ano escolar anterior, verificou-se uma diminuição percentual na educação pré-escolar de cerca de 4% e um aumento no 1.º CEB de cerca de 6,5%.

A supervisão pedagógica e o acompanhamento da execução das atividades foram realizados pelos docentes titulares de grupo/turma em colaboração com a direção do agrupamento. Do relatório produzido pelos docentes envolvidos e animadores conclui-se que as condições ambientais, de segurança e a adequação do horário às necessidades das famílias satisfazem bastante na sua grande maioria. Contudo, é notória a necessidade de investir em jogos lúdicos e brinquedos, assim como nos equipamentos.

B4.5 Clubes, Atividades e Projetos de Enriquecimento Curricular - 2.º e 3.º ciclo

O Clube do Desporto Escolar estimulou a prática desportiva de forma precisa e coerente com os interesses e gosto dos alunos, ao nível de atividade interna envolvendo um total de 1156 participações de alunos com 10 atividades, nomeadamente, torneio de futsal, badminton, corta-mato escolar, "Escola verde", "À descoberta da escola RR" e Dia do desporto escolar. No quadro competitivo, atividade externa, participaram 120 alunos nos grupos equipa de canoagem, badminton e BTT. Todas as atividades realizadas tiveram a participação ativa de alunos de ambos os sexos.

No Clube Europeu "Os Catitas" promoveu-se a solidariedade, entre outros aspetos cívicos, através de atividades como a "Feira de S. Martinho" e o "8.º Natal Solidário". As atividades desenvolvidas ao longo do ano culminaram com a viagem intercultural que se realizou na segunda quinzena de julho aos Picos da Europa, em Espanha.

O Clube Erasmus promoveu com sucesso diferentes atividades em torno dos temas "Diversidade na Terra", "Igualdade e Género" e o subtema "Parentalidade". Os alunos mobilizaram-se para preparar e realizar entrevistas e respetivas filmagens legendadas relativas aos temas em estudo, envolvendo assim professores e alunos em parcerias e mobilidades com outros países europeus. Participaram igualmente numa atividade prevista no projeto KA2 "Educar para um Desenvolvimento Sustentável". Através de uma campanha de recolha de alimentos e de livros infanto-juvenis destinados à Organização Não Governamental SOPRO, encarregada de distribuir os alimentos recolhidos a pessoas carenciadas do concelho de Barcelos e de enviar os livros para uma escola, em Moçambique. Este clube tem vindo a fomentar a multiculturalidade, permitindo aos alunos aprofundarem os seus conhecimentos sobre línguas e culturas estrangeiras, através de um contacto direto com jovens de outros países.

O Clube da Robótica levou a cabo diferentes atividades, designadamente a criação de personagens e a sua programação, estimulando nos alunos a capacidade de iniciativa de programação, promovendo a autonomia, a colaboração e melhorando a sua capacidade de aprender a programar no software Scratch. Os alunos também desenvolveram e aplicaram competências ao nível de informática e programação/competição, utilizando técnicas específicas de montagem de Robôs da LEGO V3 com vários sensores em pistas específicas. Este clube permitiu aos alunos desenvolverem as suas competências computacionais e tornarem-se pensadores criativos e críticos.

No projeto Oficina de Escrita os alunos participaram de forma ativa e empenhada no concurso "Miúdos Vamos a Votos" onde fizeram campanha / promoção de livros. Participaram também no concurso "Media@ção", promovido pela Rede de Bibliotecas Escolares, onde puderam desenvolver um conjunto de vídeos sobre temáticas atuais como "Violência Doméstica", "Bullying"" e "Violência no Desporto". O trabalho final culminou na edição Nº XV da revista do Agrupamento "Hera".

O projeto Webrádio Escolar RR proporcionou aos alunos novas experiências educativas/ comunicativas, promovendo a criatividade e a apropriação da tecnologia digital pelos alunos, dando continuidade às emissões radiofónicas, MixNotícias, DediKaki RR, e ZARA RR/POP RR. Ao longo do ano, os alunos realizaram diferentes entrevistas no âmbito das atividades dos Domínio de Autonomia Curricular (DAC). Por outro lado, a Webrádio colaborou ainda nas atividades dos departamentos curriculares, nomeadamente, na gestão da organização do som para alguns concertos dos alunos do Curso Básico da Música, do Dia Mundial da Música, da "Festa de Natal", do "Espetáculo dos alunos do 9.º ano", e do "Chuva de Talentos".

B5. RECURSOS EDUCATIVOS

B5.1 Biblioteca Escolar

O trabalho das duas bibliotecas escolares do Agrupamento foi orientado no sentido de cooperar com os professores no desenvolvimento dos diferentes conteúdos curriculares, bem como na promoção de diversos projetos e atividades, integrando os conhecimentos, capacidades e atitudes inerentes às diferentes literacias (essencialmente a literacia da leitura, a literacia dos média e a literacia da informação). Neste sentido foram realizadas iniciativas culturais e projetos de complementaridade e enriquecimento do currículo, em articulação com os professores, que promoveram a aquisição de múltiplas linguagens como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo.

Com a implementação do Modelo de Avaliação das Bibliotecas Escolares (MABE), foi possível aferir os impactos dos objetivos e das atividades das Bibliotecas Escolares do Agrupamento nas aprendizagens dos alunos.

Nos **inquéritos** aplicados aos alunos (10% do universo do Agrupamento) foi possível verificar que as competências do âmbito pessoal, cultural e científico, previstas no "Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória", foram tidas em conta no trabalho desenvolvido pelas Bibliotecas Escolares. A **taxa de utilização** da biblioteca, pelas turmas, em atividades relacionadas com o currículo é **superior a 76%.** A utilização da Biblioteca, pelos alunos do 2.º e 3.º ciclos, para aprender a pesquisar a informação, a realizar trabalhos escolares ou tarefas de estudo e de aprendizagem relacionadas com as disciplinas foi de **89,1%.**

A integração das tecnologias no desenvolvimento da literacia digital, foi possível através da exploração de ferramentas diversificadas (QRcode, Kahoot, Moviemaker, Paddlet; Quiver) e das plataformas Mild e Segura Net, aumentando a criatividade dos alunos e a interdisciplinaridade em todos os ciclos. A plataforma "Escola Virtual" foi muito utilizada pelos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, para aquisição de conhecimentos de forma autónoma e livre.

A maioria dos alunos, docentes e elementos da direção que participaram na avaliação das bibliotecas Escolares reconheceu que a biblioteca desenvolveu atividades relevantes de promoção da leitura e sublinhou a sua importância na criação e desenvolvimento de hábitos de leitura.

B5.2 Serviço de Psicologia e Orientação

No âmbito da orientação escolar e profissional foram desenvolvidas diversas atividades de informação escolar e profissional e de apoio aos alunos no processo de desenvolvimento da sua identidade pessoal e do seu projeto de vida, destacando-se os programas desenvolvidos com grupos de alunos ao longo do ano letivo e de apoio individual ao seu processo de escolha.

No ano letivo 2018/2019 foi desenvolvido um programa de intervenção em grupo de orientação vocacional, tendo sido, em função das disponibilidades horárias, constituídos sete grupos, envolvendo um total de **102 alunos** distribuídos pelas cinco turmas do 9.º ano de escolaridade. No total foram dinamizadas **69 sessões de grupo**. Foram ainda realizadas algumas sessões individuais de orientação vocacional sempre que se verificou maior indecisão vocacional por parte dos alunos do 9.º ano e/ou procura espontânea do apoio dos Serviços de Psicologia e Orientação para esclarecimento de dúvidas e apoio à realização de pré-inscrições.

Para melhor avaliar a opinião dos alunos sobre o programa de orientação vocacional foi aplicado um questionário com seis parâmetros de avaliação de resposta sim/não e três campos abertos para referir os aspetos que gostaram mais e que gostaram menos e indicar sugestões de melhoria.

☑ No presente ano letivo preencheram o ***"Questionário sobre o programa de orientação vocacional"*** os 102 alunos que o frequentaram. Dos 102 alunos inscritos, frequentaram todas as sessões 75 alunos (73,5%).

A seguir, na **tabela 18**, apresenta-se uma análise às seis questões colocadas no questionário.

☑ **O programa de orientação vocacional ajudou-me a…**		**Frequência de todas as sessões** %	**Não frequência de todas as sessões** %
1. Refletir sobre o que pretendo para o meu futuro escolar	Sim	98.7	98.0
	Não	1.3	2.0
2. Explorar e conhecer melhor as minhas capacidades de raciocínio (raciocínio abstrato, raciocínio verbal, raciocínio mecânico, raciocínio espacial, raciocínio numérico)	Sim	92.0	90.2
	Não	8.0	9.8
3. Explorar e conhecer melhor os meus interesses e preferências profissionais (ex.: Ciências, Tecnologias, Saúde, Informática, Desporto, etc…)	Sim	97.3	98.0
	Não	2.7	2.0
4. Explorar e conhecer melhor os meus valores profissionais (ex.: criatividade, altruísmo, económico, relação com colegas, género de vida…)	Sim	93.3	91.2
	Não	6.7	8.8
5. Obter mais informação (sistema educativo português, cursos cientifico-humanísticos, cursos profissionais, oferta formativa …)	Sim	100	98.0
	Não	0	2.0
6. Tomar uma decisão consciente e informada relativamente ao prosseguimento de estudos na transição para o Ensino Secundário	Sim	97.3	96.1
	Não	2.7	3.9

Tabela 18 – Respostas ao questionário por todos os alunos que frequentaram o programa de orientação vocacional (n=102) e por parte dos alunos que frequentaram todas as sessões do programa de orientação vocacional (n=75)

Como se pode observar da análise da **tabela 18**, **98%** dos alunos que frequentaram o programa de orientação vocacional considera que este o ajudou a refletir sobre o que pretende para o seu futuro. 90,2% dos alunos refere que a frequência do programa de orientação vocacional os ajudou a explorar e conhecer melhor as suas capacidades de raciocínio, 98% indica que o programa os ajudou a explorar e conhecer melhor os seus interesses e preferências profissionais e 91,2% a explorar e conhecer melhor os seus valores profissionais. 98% dos alunos reconhece que o programa de orientação vocacional os ajudou a obter mais informação (sistema educativo português, cursos cientifico-humanísticos, cursos profissionais, oferta formativa …). 96,1% dos alunos considera que o programa de orientação vocacional os ajudou a tomar uma decisão consciente e informada relativamente ao prosseguimento de estudos na transição para o Ensino Secundário. Com exceção da questão 6, as percentagens são ligeiramente mais elevadas nos alunos que frequentaram todas as sessões do programa de orientação vocacional comparativamente aos alunos que faltaram a algumas sessões.

Relativamente aos **aspetos que mais gostaram no programa de orientação vocacional**, os alunos focaram aspetos como a ajuda à reflexão e à tomada de decisão, o aconselhamento, a informação sobre as diversas opções de cursos e profissões, o conhecimento do sistema educativo português, a exploração das suas capacidades de raciocínio, dos seus interesses e valores profissionais, a atitude calma e positiva da psicóloga, o apoio que receberam, o facto de terem alguém que os informasse mais sobre o seu futuro escolar. No que concerne aos aspetos que menos gostaram foi referido "perder uma tarde livre", "de fazer as provas de matemática" e de "fazer as perguntas de raciocínio com pouco tempo". Nas sugestões de melhoria destaca-se os horários e a visita a outras escolas.

Avaliação do Domínio B

	Objetivos Contratualizados	Aquém	Conseguido	Superado
1.	Adaptar ou desenvolver modelos pedagógicos alternativos e inovadores com as consequências respetivas na organização do tempo, do espaço, dos métodos de ensino, dos materiais e da avaliação de todos os elementos organizativos, no respeito pelos objetivos do sistema nacional de educação;			X
4.	Adaptar e diversificar as ofertas formativas no 2.º e 3.º ciclo, criando vias adequadas às necessidades e expetativas de formação dos alunos, despertando e desenvolvendo aptidões em diferentes atividades vocacionais direcionadas para diferentes perfis de alunos, no respeito pelos objetivos do sistema nacional de educação.			X
5.	Integrar as componentes locais e regionais no currículo dos alunos na área disciplinar de Estudo do Meio, no 1.º ciclo, na disciplina de História e Geografia de Portugal, no 2.º ciclo, e nas disciplinas de História e Geografia, no 3.º ciclo, respeitando os núcleos essenciais definidos a nível nacional.			X
6.	Desenvolver ao longo do ensino básico mecanismos de diferenciação pedagógica no apoio à aprendizagem e desenvolvimento de métodos de estudo, complementares à matriz curricular de cada ano de escolaridade.			X
8. [1)]	Desenvolver mecanismos de recuperação de aprendizagens em disciplinas nas quais os alunos não obtiveram sucesso em finais do ano letivo e que condicionam a transição dos mesmos.			

Tabela 19 – Síntese da avaliação domínio B

[1)] Não se aplica no ano letivo em análise.

domínio C

Liderança e Gestão

C1. GESTÃO

C1.1 – Organização de horários de pessoal docente

Na distribuição do serviço docente, destaca-se a valorização da continuidade da relação pedagógica entre os alunos e seus professores, entre os professores da mesma turma e entre os professores e as famílias dos alunos. Por outro lado, destaca-se também a estratégia de atribuição, no início do ano letivo, nos horários dos docentes e alunos do ensino básico, as disciplinas de oferta complementar, as atividades de apoio ao estudo e de apoio educativo, no 2.º e 3.º ciclo, nomeadamente, em disciplinas específicas (Português, Inglês e Matemática), de apoio sociopessoal e de apoio tutorial específico. O desenvolvimento e os resultados são monitorizados ao longo do ano letivo, sendo a distribuição de serviço reorientada sempre que necessário.

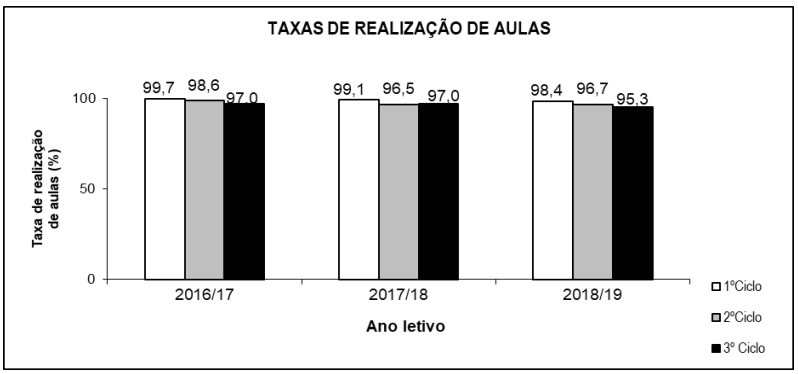

Gráfico 6 - Taxa de realização de aulas

As taxas de realização de aulas situaram-se no último ano letivo em **98,4%, 96,7% e 95,3%, no 1.º, 2.º e 3.º ciclo**, respetivamente **(Gráfico 6)**. É possível ainda verificar que ao longo dos últimos três anos letivos, nos três ciclos do ensino básico, o número de aulas realizadas no 1.º ciclo situou-se sempre acima dos 98% e acima dos 95% nos restantes ciclos.

No que respeita o **mecanismo de permuta entre docentes**, em **2018/19**, continuou a verificar-se uma ligeira subida no número de aulas permutadas entre docentes dos respetivos conselhos de turma do 2.º e 3.º ciclo (de 62 aulas no ano letivo anterior subiu para as 74 aulas atuais).

Entre os docentes da mesma Área Disciplinar/Departamento, o número de aulas permutadas baixou para as 54 (em 2017/18 tinham sido 111 aulas). Quanto à reposição/antecipação de aulas, o número de aulas foi de 81, também ligeiramente superior em relação às 76 verificadas no ano anterior**.** Das 213 aulas permutadas, repostas/antecipadas, cerca de 41% correspondem às aulas dos docentes envolvidos em projetos Erasmus com participações/formações no estrangeiro.

C1.2 – Comunicação interna/externa

De modo a avaliar a diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação interna/externa e o acesso à informação da escola pela comunidade educativa foi aplicado **um questionário (com quatro questões)** a 172 pais/encarregados de educação de alunos a frequentar **desde a educação pré-escolar ao terceiro ciclo do ensino básico. Foram** validados apenas **160 questionários** distribuídos do seguinte modo: 30 da educação pré-escolar, 76 do primeiro ciclo, 30 do segundo ciclo e 24 do terceiro ciclo do ensino básico. A média de idades dos pais/encarregados de educação situa-se nos 40 anos.

As primeiras duas questões pretenderam avaliar o grau de satisfação relativamente à **relação com a escola/agrupamento**.

☑ Os resultados à **questão 1.1**. *"Como considera os contactos estabelecidos com a Escola/Agrupamento?"* são apresentados na **tabela 20**.

	PS	S	B	MB	SO	NR
	%	%	%	%	%	%
A- Atendimento telefónico (rececionista)	2.5	21.9	**36.3**	**30.0**	8.1	1,2
B- Atendimento do Educador/ Professor Titular Turma/Diretor de Turma	0.6	5.6	**22.5**	**70.6**	0.7	0
C- Atendimento da Direção (sede na Escola Rosa Ramalho)	5.0	23.1	**28.1**	**21.3**	21.9	0,6
D- Atendimento dos Serviços Administrativos (Secretaria)	2.5	24.4	**36.9**	**25.6**	10.0	0,6
E- Envio de informação aos Encarregados de Educação	2.5	18.8	**36.3**	**41.3**	1.1	0

Legenda: Pouco Satisfatório (PS); Satisfatório (S); Bom (B); Muito Bom (MB) ; Sem Opinião (SO) ; Não responde (NR)

Tabela 20 – Respostas à pergunta 1.1. "Como considera os contactos estabelecidos com a Escola/Agrupamento?"

Da análise da **tabela 20** verificámos que em relação ao **atendimento telefónico (rececionista)**, 66,3% dos inquiridos avalia o contacto por este meio como "bom" e "muito bom". Relativamente ao **atendimento do educador/professor titular de turma/diretor de turma**, 93,1% dos encarregados de educação avaliou como "bom" e "muito bom".

Sobre o **atendimento da direção**, 49,4% dos inquiridos avaliou como "bom" e "muito bom. De salientar que os 21,9% que referiram "não ter opinião" poderá estar associado a respostas dadas pelos encarregados de educação de alunos do Pré-Escolar e do 1.º ciclo que recorrem com mais frequência ao docente responsável de estabelecimento na resolução de problemas. No que concerne ao **atendimento dos serviços administrativos (secretaria)**, 62,5 % dos encarregados de educação avaliou positivamente este contacto. Do mesmo modo, os 10% dos inquiridos "sem opinião" poderá estar associada ao argumento anterior. Em relação ao **envio de informação aos encarregados de educação,** 77,6% demonstraram a sua satisfação tendo avaliado como "bom" e **"**muito bom".

☑ Na **tabela 21** apresentam-se os resultados à **questão 1.2**. "*Com que frequência estabelece contactos com o Educador/Professor Titular de Turma/Diretor de Turma?"*

	N	PV	MV	S	NR
	%	%	%	%	%
A- Por iniciativa própria	4.4	52.5	**31.3**	**10.0**	1.9
B- Por solicitação do Educador/ Professor Titular de Turma/Diretor de Turma	6.9	42.5	**26.3**	**21.3**	3.1
C- No horário de atendimento	16.9	45.0	**18.8**	**18.1**	1.3
D- Fora do horário de atendimento, em hora combinada com o Educador/ Professor Titular de Turma/ Diretor de Turma	23.8	45.0	**18.1**	**11.3**	1.9
E- Através da caderneta do aluno	20.6	41.3	**26.3**	**10.0**	1.9
F- Através de contacto telefónico	23.8	51.3	**18.1**	**5.0**	1.9
G- Através de correio eletrónico (e-mail)	75.6	16.3	**3.8**	**2.5**	1.9

Legenda: Nunca (N) ; Poucas Vezes (PV); Muitas Vezes (MV) ; Sempre (S); Não responde (NR)

Tabela 21 – Respostas à pergunta 1.2. "Com que frequência estabelece contactos com o Educador/Professor Titular de Turma/Diretor de Turma**?**"

Da análise da **tabela 21** constata-se que os encarregados de educação não estabelecem com frequência contactos com o Educador/Professor Titular de Turma/Diretor de Turma **por iniciativa própria.** 52,5% dos inquiridos referiu fazê-lo "poucas vezes", 41,3% "muitas vezes" e "sempre".

No que diz respeito aos contactos **por solicitação** do Educador/ Professor Titular de Turma/Diretor de Turma, 42,5% dos encarregados de educação avaliaram como "poucas vezes", 47,6% como "muitas vezes" e "sempre". No que se refere ao **horário de atendimento**, 45% dos encarregados de educação refere que os contactos com o educador, professor titular de turma ou diretor de turma são "poucas vezes" efetuados **no horário de atendimento**. Sobre os contactos estabelecidos **fora do horário de atendimento**, 23,8% dos encarregados de educação refere "nunca" fazê-lo, 45% afirma estabelecer "poucas vezes" contacto fora do horário estipulado. Quanto à frequência dos contactos estabelecidos **através da caderneta do aluno**, 20,6% dos encarregados de educação indica "nunca" fazê-lo, 41,3% efetua "poucas vezes", 26,3% recorre "muitas vezes" a esta via de comunicação. Relativamente à frequência dos **contactos** estabelecidos por **via telefónica**, 51,3% dos inquiridos refere "poucas vezes" e 23,8% afirma "nunca" efetuar contacto por esta via. Por último, constata-se que o uso do **e-mail como meio de comunicação** entre a escola e a família não se encontra ainda muito desenvolvido, sendo que **75,6%** dos encarregados de educação refere nunca estabelecer contactos **através do correio eletrónico**, e uma minoria, 2,5%, recorre "sempre" a este meio de comunicação.

O segundo grupo de questões prendeu-se com a **informação disponibilizada pela escola/agrupamento**. ☑ Na **tabela 22** apresentam-se os resultados da **questão 2.1**. *"Com que frequência consulta a informação disponibilizada pela Escola/Agrupamento?".*

	N	PV	MV	S	NR
	%	%	%	%	%
A- Através de informação escrita (caderneta do aluno, caderno, avisos,…)	3.1	11.3	**35.6**	**48.1**	1.9
B- Através da Plataforma GIAE (no caso do 2.º e 3.º ciclo)	36.1	21.9	**13.8**	**3.8**	24.4
C- Através da página Web do Agrupamento	43.8	40.0	**8.1**	**2.1**	5.6
D- Através da página do *facebook* da Biblioteca Escolar	57.5	21.3	**13.8**	**1.9**	5.6

Legenda: Nunca (N) ; Poucas Vezes (PV) ; Muitas Vezes (MV) ; Sempre (S) ; Não responde (NR)

Tabela 22 – Respostas à pergunta 2.1. "Com que frequência consulta a informação disponibilizada pela Escola/Agrupamento?"

Questionados sobre com que frequência consultam a informação disponibilizada pela escola/agrupamento **através de informação escrita (caderneta do aluno, caderno, avisos…)**, **83,7%** dos pais/encarregados de educação responderam positivamente com "muitas vezes" e "sempre".

A **plataforma GIAE (apenas para os alunos do 2.º e 3.º ciclo)** ainda não é consultada por 36,1% dos pais/encarregados de educação, 21,9% efetua-o "poucas vezes", sendo que, apenas, 3,8% refere consultar "sempre" e 13,8% "muitas vezes"; 24,4% dos inquiridos não responderam, dado ser um item que se aplica apenas ao 2.º e 3.º ciclos.

A consulta de informação **através da página Web do Agrupamento**, também, não é o meio mais utilizado pelos pais/encarregados de educação, situando-se em **43,8% e 40%** as percentagens de inquiridos que **"nunca" e "poucas vezes"**, respetivamente, consultam informação disponibilizada por esta via; 2,1% dos pais/encarregados de educação afirma consultar "sempre" e 8,1% "muitas vezes"; 5,6% não responderam a este item.

Por último, verifica-se que 57,5% dos pais/encarregados de educação "nunca" consultam informação **através da página do *facebook* da Biblioteca Escolar** e 21,3% "poucas vezes" consultam; 13,8% consultam "muitas vezes" e 1,9% "sempre"; 5,6% dos inquiridos não responderam a este item.

☑ A **questão 2.2.** *"Com que frequência consulta a página web da escola/agrupamento?",* cujos resultados se apresentam na **tabela 23**, visou avaliar o tipo de informação consultada pelos pais através do sítio da internet.

	N	PV	MV	S	NR
	%	%	%	%	%
A - Para aceder à plataforma GIAE na consulta/compra de senhas de refeições escolares (no caso do 2.º e 3.º ciclo)	39.4	15.6	11.9	5.6	27.5
B- Para aceder à plataforma GIAE na consulta da avaliação do seu educando (no caso do 2.º e 3.º ciclo)	36.3	14.4	11.9	7.5	30.0
C- Para obter informações sobre os manuais escolares	33.8	40.0	8.8	8.1	9.4
D- Para obter informações sobre matrículas	28.1	45.0	9.4	10.6	6.9
E- Para consultar atividades realizadas no âmbito do Plano Anual de Atividades	31.9	44.4	15.6	3.1	5.0
F- Para consultar documentos da Escola/Agrupamento. (Regulamento Interno, Projeto Educativo, Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular, …)	31.9	47.5	12.5	3.1	5.0
G- Com outros fins. Qual?	10.0	1.3	1.3	12.5	87.5

Legenda: Nunca (N) ; Poucas Vezes (PV) ; Muitas Vezes (MV) ; Sempre (S) ; Não responde (NR)

Tabela 23 – Respostas à pergunta 2.2. "Com que frequência consulta a página web da escola/agrupamento?"

No que concerne ao **acesso à plataforma GIAE para consulta/compra de senhas de refeições escolares**, 5,6% dos pais/encarregados de educação afirmaram "sempre", 11,9% "muitas vezes", 15,6% "poucas vezes", 39,4% "nunca" o fez e 27,5% não responderam, o que se prende também com o facto de este item ser dirigido apenas aos encarregados de educação de alunos do 2.º e 3.º ciclos. Similarmente, no que se refere ao **acesso à plataforma GIAE para consulta da avaliação do seu educando**, disponível para o 2.º e 3.º ciclos, apenas 7,5% dos pais/encarregados de educação o faz "sempre", 11,9% "muitas vezes", 14,4% "poucas vezes", 36,3% "nunca" o fez e 30% não responderam. 33,8% dos pais/encarregados de educação nunca consultaram a página web para **obter informações sobre os manuais escolares**, 40% referiu "poucas vezes"; 8,8% dos pais/encarregados de educação indica consultar "muitas vezes" e 8,1% "sempre" para este fim; 9,4% dos inquiridos não responderam a este item.

Para **obter informações sobre matrículas** 10,6% dos pais/encarregados de educação consulta sempre a página web, 9,4% "muitas vezes"; todavia 45% refere consultar "poucas vezes" a página com esta finalidade e 28,1% dos pais auscultados nunca o realizou. 6,9,% dos inquiridos não responderam a este item.

O acesso à página do agrupamento para **consultar atividades realizadas no âmbito do Plano Anual de Atividades** foi o item que os pais/encarregados de educação avaliaram com a opção "muitas vezes" que obteve maior percentagem (15,6%). Porém, 31,9% nunca consultaram a página com este objetivo, 44,4% "poucas vezes". Apenas 3,1% dos inquiridos referiu "sempre" e 5% não responderam.

A consulta de **documentos estruturantes** como o Regulamento Interno, o Projeto Educativo, o Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular, entre outros, através da página web, foi "poucas vezes" efetuada (47,5%); 31,9% dos pais/encarregados de educação referiram nunca ter realizado esta pesquisa. 12,5% dos pais/encarregados de educação já consultaram "muitas vezes". A percentagem dos inquiridos que o efetua "sempre" situa-se nos 3,1%; 5% dos pais não responderam a este item.

Relativamente ao último item, **outros fins**, 87,5% não responderam e dos que responderam, não especificaram o tipo de informação consultada.

C1.3 – Plano de formação – docente / não docente

O **plano de formação para o ano letivo 2018/2019** destinou-se ao pessoal docente e não docente, e foi constituído por ações de formação promovidas por formadores do Agrupamento e, pontualmente, por formadores externos, organizado em estreita colaboração com o Centro de Formação da Associação de Escolas dos Concelhos de Barcelos e Esposende (CEFAEB).

Tal como no ano transato, não foram realizadas ações de formação no âmbito do plano do CEFAEB para os **Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais**, dada a inexistência de financiamento dedicado a este setor. Para alguns destes funcionários foram encontradas, em entidades formadoras externas, três ofertas formativas ajustadas às suas necessidades, designadamente: "A criança e jovem com diabetes Mellitus tipo I", organizada pela equipa de enfermagem da UCC de Barcelinhos em parceria com o Agrupamento de Escolas, frequentada por 4 assistentes operacionais; a "ADSE e a sua relação com as entidades empregadoras: regime de benefícios", levado a cabo pelo Departamento de Gestão de Beneficiários da ADSE; "Prestação de Contas em SNC-AP (conta de Gerência de 2018) - utilização da Aplicação Informática CONTB_SNCAP", sendo a entidade formadora JPM & Abreu Lda. Ainda, no âmbito do desenvolvimento de novos procedimentos administrativos, participaram no curso de formação, "Aplicação Escola 360 – Sistema integrado de gestão dos processos de alunos desde a educação pré-escolar ao ensino secundário", cinco docentes e dois não docentes.

Realizaram-se também **ações de formação em contexto europeu** no âmbito do programa Erasmus+: a atividade de *Job Shadowing* – Ciências (Alemanha) frequentado por dois docentes; o curso de formação: *Creativity in teaching and training & how to use music, art, ICT and outdoor society*, (Holanda) frequentado por um docente.

O Plano de Formação foi maioritariamente constituído por ações de curta duração (ACD), de partilha de experiências pedagógicas adquiridas nos cursos estruturados de formação e atividades de *jobshadowing* do Plano de formação (KA1) "Escola ser melhor, ser maior", financiado pelo Programa Erasmus, desenvolvido nos anos letivos de 2017/2018 e 2018/2019.

O programa de formação foi constituído por 10 ações de curta duração e abrangeu 259 participações de pessoal docente do AE Rosa Ramalho e de outros Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas.

Identificação da formação	N.º de Participantes	Duração	Entidade Formadora
AÇÕES DE CURTA DURAÇÃO (ACD'S)			
1 – Violência no Namoro. Como intervir na escola e na sala de aula.	33	3h	SOPRO/ CEFAEB
2 - "Melhorar a inovação e criatividade na minha sala de aula – Utilização das APPS e dos ambientes aprendizagem baseados na sala de aula invertida" (1ª parte).	13	3h	CEFAEB
3 - "Melhorar a inovação e criatividade na minha sala de aula – Utilização das APPS e dos ambientes aprendizagem baseados na sala de aula invertida" (2ª parte).	24	3h	CEFAEB
4 - "Educação Ambiental / Educação para o Desenvolvimento Sustentável fora da sala de aula".	25	3h	CEFAEB
5 - Educação formal e não formal (métodos e ferramentas).	21	3h	CEFAEB
6 - Robótica no Ensino.	19	3h	CEFAEB
7 - O drama como metodologia de ensino.	29	3h	CEFAEB
8 - A arte/música/TIC aplicada como metodologia de ensino.	22	3h	CEFAEB
9 - Contributo do eTwinning para a mudança da metodologia de trabalho na sala de aula.	10	3h	CEFAEB
10 - Projeto KA1 Erasmus+ - "Escola: ser melhor, ser maior".	63	3h	CEFAEB

Tabela 24 - Formação do pessoal docente

O conjunto das ações de formação frequentadas pelos docentes do agrupamento contribuiu para o desenvolvimento das suas competências na área pedagógico-didática, na partilha de materiais pedagógicos e no

fomento as boas práticas pedagógicas. Os formandos consideraram que as ações que frequentaram tiveram um muito bom, ou mesmo excelente impacto nas suas práticas.

C1.4 – Ação Social Escolar e outros apoios

As medidas da Ação Social Escolar (ASE) abrangem um conjunto de apoios às famílias, nomeadamente na **alimentação, nos manuais e material escolar, nos transportes e no seguro escolar**, cuja avaliação da implementação consta em Relatório específico.

Na educação **Pré-Escolar**, foram comtempladas pela ASE as crianças com o 1.º escalão da Segurança Social. No ensino básico, os alunos beneficiaram de dois escalões A e B tendo por referência o escalão da Segurança Social, 1 ou 2.

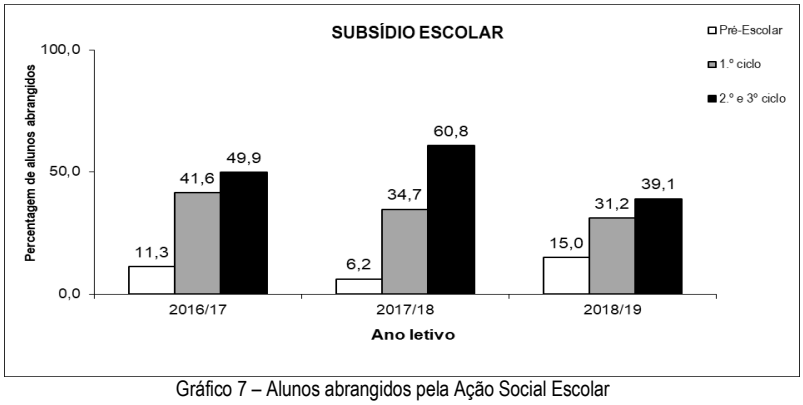

Gráfico 7 – Alunos abrangidos pela Ação Social Escolar

A distribuição dos alunos abrangidos pela ASE **(gráfico 7)** pelos três níveis de ensino, sofreu uma subida acentuada na **Educação Pré-Escolar** quando comparada com o ano letivo anterior, situando-se no ano 2018/19 nos 15%.

No **1.º ciclo,** a percentagem de alunos abrangidos tem vindo a decrescer desde ano letivo 2016/17, situando atualmente nos **31,2%.** Em 2018/19, dos 230 alunos abrangidos, **25,7% têm escalão A e 74,3% escalão B.**

No **2.º e 3.º ciclo,** registou-se um decréscimo acentuado de vinte e um vírgula sete pontos percentuais se compararmos com o ano letivo 2017/18. Em 2018/19, dos 256 alunos abrangidos, **36,7% têm escalão A e 63,3% escalão B**.

Manuais escolares

A constituição da "Bolsa de Empréstimo de Manuais Escolares", dos alunos que manifestem interesse ou que para ela contribuem, visa diminuir as despesas da família com educação, bem como reforçar o reaproveitamento, numa perspetiva de consciencialização ambiental e poupança. Assim, pelo oitavo ano consecutivo, deu-se continuidade a esta "Bolsa" para os alunos do 3.º ciclo. A mesma é constituída por 566 manuais. Regista-se uma redução do número de manuais que a constituem, em relação ao ano anterior, pois os manuais do 2.º ciclo passaram a integrar o acervo de manuais no âmbito da plataforma MEGA, isto é, foram utilizados por todos os alunos. Os beneficiários da "Bolsa" foram 133 alunos, destes 30 integraram o Quadro de Valor e Excelência de 2017/2018. Para a "Bolsa", no ano letivo 2018/19, contribuíram 40 alunos. Este acervo, no ano letivo 2019/2020, passará a integrar a plataforma MEGA, extinguindo-se, assim, esta iniciativa.

C2. LIDERANÇA

C2.1 – Desenvolvimento de parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizem recursos com reflexo na qualidade das aprendizagens

A existência de **parcerias e protocolos** de cooperação é de grande importância para o sucesso do Projeto Educativo deste Agrupamento de Escolas. No estreitamento de relações com os parceiros e com a comunidade em geral encontram-se respostas mais adequadas aos desafios e às necessidades pedagógicas, curriculares e organizacionais. Assim, o Agrupamento de Escolas continuou a desenvolver um trabalho em rede com diversas instituições da região. Neste âmbito, foram celebrados vários acordos de colaboração, sendo de destacar os estabelecidos com as seguintes entidades: **Câmara Municipal de Barcelos, Juntas de Freguesia, Associações de Pais, Conservatório de Música de Barcelos, Associação de Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas – APACI (Centro de Recursos para a Inclusão - CRI), Associação Amigos das Crianças, Centro Hípico irmão Pedro Coelho, Empresas Locais e Universidade do Minho, SIC-Esperança/Instituto Politécnico de Setúbal e Agência Nacional Erasmus+.**

Deu-se continuidade ao protocolo de colaboração com o **Conservatório de Música de Barcelos** para o desenvolvimento do Curso Artístico Especializado - curso básico de Música, em regime articulado, abrangendo 74 alunos do 2.º e 3.º ciclo. Sendo de destacar na formação dos alunos, o contributo para o aprofundamento da educação musical e dos conhecimentos das ciências musicais e no domínio avançado de execução dos instrumentos bem como das técnicas vocais.

Teve continuidade o acordo de cooperação com o **Município de Barcelos**, no âmbito do Projeto de **Intervenção Psicossocial e Psicoeducativa de Barcelos** que integra o **Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar do Cávado**, cujas metas e indicadores de realização e resultados foram contratualizados com a **AG do NORTE 2020**. Entre os objetivos do acordo de colaboração destaca-se o contributo para a promoção do sucesso educativo e a prevenção do abandono escolar de alunos do 1.º ciclo, em situação de risco ou de insucesso escolar e as respetivas famílias.

No ano letivo de 2018/2019, destaca-se o desenvolvimento do **Programa de Consciência Fonológica**, destinado aos alunos do 1.º ano, para o desenvolvimento de competências facilitadoras da aprendizagem da leitura e da escrita. Foram avaliados e beneficiaram de acompanhamento psicopedagógico e terapia de fala 25 e 20 alunos, respetivamente. Foi, ainda, desenvolvida formação para os pais das crianças a integrar o 1.º ciclo no ano letivo de 2019/2020.

Foi dado continuidade ao **Projeto KA2 sob o tema "Desenvolvimento sustentável"**, financiado pelo Programa Erasmus+, estabelecido para o biénio de 2017/2019, envolvendo seis estabelecimentos escolares dos seguintes países: Itália, França, Roménia, Polónia, Portugal e Alemanha, sendo esta última a escola coordenadora. Participaram no projeto os alunos do 8.º e 9.º ano de escolaridade, no Clube Erasmus e em diversas disciplinas curriculares. Regista-se, para o ano letivo de 2018/2019, a realização de quatro reuniões transnacionais com a deslocação de 10 alunos e 5 docentes, integrados nas 25 mobilidades de alunos e docentes concretizadas nos dois anos letivos. Na reunião transnacional realizada em Portugal, as famílias dos alunos portugueses receberam nas

suas casas 13 alunos provenientes dos países parceiros. Este projeto contribuiu para que os alunos desenvolvessem competências e melhorassem a proficiência na língua inglesa.

As **atividades de Animação e Apoio à Família, na educação pré-escolar** (EPE), e a **Componente de Apoio à Família, no 1.ºciclo** do ensino básico (1.º CEB), asseguraram o acompanhamento das crianças, antes e depois das atividades letivas e durante os períodos de interrupção, num trabalho colaborativo entre a Câmara Municipal, as Associações de Pais/Juntas de Freguesia, a direção do agrupamento, os docentes e as famílias. O trabalho cooperativo do agrupamento de escolas centrou-se essencialmente na cedência dos espaços escolares, na planificação, programação, acompanhamento e supervisão das atividades, de modo a participar com as entidades promotoras, na oferta de um serviço de qualidade às famílias que dele necessitaram. A supervisão pedagógica e o acompanhamento da execução foram realizados pelos docentes titulares de grupo/turma em colaboração com a direção do agrupamento. Abrangeram este ano letivo cerca de 91% e 55% das crianças da educação pré-escolar e 1.º CEB, respetivamente.

As **juntas de freguesia** participaram também com bens e serviços para a satisfação de necessidades correntes para o desenvolvimento das atividades educativas e escolares, na EPE e no 1.º CEB, designadamente: material didático-pedagógico, expediente, limpeza e realização de atividades educativas (visitas de estudo e outras atividades de enriquecimento curricular). A afetação dos bens e serviços foi efetuada de acordo com os valores acordados no início do ano letivo, no âmbito de um protocolo de colaboração entre o agrupamento de escolas e cada uma das juntas de freguesia, respeitando o número de alunos e de turmas em funcionamento em cada estabelecimento de educação e ensino.

No âmbito da **Educação Inclusiva** foram estabelecidos protocolos de cooperação com a **Câmara Municipal, o Centro de Recursos para a Inclusão – APACI, Associação de Pais e Amigos de Crianças (APAC), Centro Hípico Irmão Pedro Coelho – Areias de Vilar, Juntas de Freguesia de Carvalhal e de Macieira de Rates e Empresas.**

Dos 17 alunos que beneficiaram de medidas adicionais de apoio à aprendizagem para desenvolverem competências substitutivas, 14 alunos frequentaram as atividades de Natação e Atividade Física Adaptada, dos quais 6 alunos frequentaram também Equitação com fins terapêuticos.

No âmbito do **Protocolo com o CRI,** foi prestado apoio ao nível da avaliação, planeamento e intervenção nas seguintes especialidades/valências: terapia da fala (7 horas), terapia ocupacional (7 horas), fisioterapia (3 horas) e psicologia (4 horas). A intervenção com os alunos foi desenvolvida em contexto escolar, individualmente e em grupo, visando a melhoria do processo de inclusão e o desenvolvimento de competências específicas nas áreas de intervenção especializadas. Assim, 11 alunos beneficiaram de terapia da fala, 10 alunos de terapia ocupacional, 4 alunos fisioterapia e 3 alunos psicologia. Foram também desenvolvidas ações de avaliação de alunos e de consultoria aos docentes de alunos com problemáticas específicas.

Oito alunos realizaram o **Plano Individual de Transição (PIT) para a Vida Pós-escolar**, três na **APAC e três na APACI**, dois em parcerias na comunidade (Centro Paroquial de Barcelinhos e Junta de Freguesia de Macieira de Rates) e que lhes permitirão realizar atividades laborais/ocupacionais após a conclusão da escolaridade obrigatória.

O protocolo estabelecido com a **Câmara Municipal, a Fundação EDP-solidária, a Junta de Freguesia de Barcelinhos e o Agrupamento de Escolas para o desenvolvimento do Projeto Canecas**, no âmbito da inclusão escolar e social dos alunos, abrangeu 19 alunos. O projeto é financiado pelas instituições acima referidas. O projeto, numa lógica de inclusão, visa a criação de produtos: canecas de cerâmica e ervas aromáticas. As ações realizadas do plano de comunicação tornaram a presença do projeto – pela divulgação e mostra dos produtos - efetiva no quotidiano da comunidade, nos albergues de peregrinos e em montras sociais em Barcelinhos e Barcelos. A presença em notícias, na imprensa local e regional, nas redes sociais e a participação dos coordenadores em eventos vários contribuiu, sem dúvida, para a divulgação da qualidade do trabalho pedagógico realizado na escola.

No âmbito do protocolo estabelecido com a **Unidade de Saúde Familiar de Barcelinhos**, foi dada continuidade pela equipa de saúde escolar aos projetos Programa de Alimentação Saudável em Saúde Escolar e Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar.

Foi continuado o protocolo de colaboração com a **Universidade do Minho**, continuando o Agrupamento de Escolas a integrar a **"Rede de Escolas Cooperantes",** para realização da Prática de Ensino Supervisionada pelos alunos a frequentar nessa instituição as Licenciaturas e Mestrados em Ensino. O projeto foi desenvolvido na EB de Alvelos. O balanço final da supervisão e acompanhamento da estagiária foi bastante positivo.

C2.2. Mobilização da Comunidade Educativa

C2.2.1 Atividades abertas à comunidade e grau de participação dos pais e encarregados de educação

Na Educação Pré-Escolar e no 1.º ciclo, de entre as atividades realizadas, faz-se um balanço muito positivo e profícuo da participação e adesão dos encarregados de educação/pais e/ou comunidade**.** Este envolvimento consistiu não só na participação direta como indireta, ou seja, planeamento e organização.

PRÉ - ESCOLAR E 1.º CICLO			
Atividade	**Alunos**	**Comunidade Educativa**	**Encarregados de Educação**
Festas de Natal	655	143	260
Carnaval	922	122	60
Encerramento de ano letivo	890	524	1325

Tabela 25 – Grau de participação no Pré-Escolar e 1.º ciclo

A Festa de Natal, que por natureza é uma festa de convívio, partilha e calor humano, teve lugar em muitas escolas, sendo que outras optaram por idas ao circo, ao teatro/cinema, atuações por parte dos alunos em canções e coreografias finalizando algumas delas com almoço/lanche convívio com a comunidade educativa.

O Carnaval foi vivenciado por todas as escolas e jardins-de-infância do agrupamento, tendo os alunos participado nos tradicionais desfiles carnavalescos pelas ruas das freguesias, vestidos a rigor, com fantasias muito criativas, cantando canções carnavalescas, num ambiente de muita alegria, brincadeira e diversão. Foi uma atividade divertida a que toda a comunidade teve acesso, os pais e outras pessoas aguardavam os alunos com grande entusiasmo e alegria.

O momento mais marcante do ano letivo é a atividade **Festa de Encerramento** das atividades letivas. Constatou-se a grande satisfação dos encarregados de educação/pais, familiares e comunidade próxima, uma oportunidade para que estes pudessem tomar conhecimento da realidade vivenciada pelo seu educando, com uma troca de experiências e uma melhor compreensão do funcionamento do meio escolar. Em algumas escolas a festa prolongou-se havendo lanche/ jantar convívio promovido pela Junta de Freguesia, Associação de Pais e Encarregados de Educação, que, com grande entusiasmo, ajudaram a dinamizar este convívio, tornando-o único. A parceria entre toda a comunidade educativa é muito evidente, desenvolvendo-se relações fortes entre a escola e a comunidade, criando um clima dinâmico entre os intervenientes.

No 2.º e 3.º ciclo destaca-se a atividade **Festa de Natal** promovida pelo Departamento de Línguas em parceria com o Departamento de Expressões, resultando numa diversidade de atividades apresentadas à Comunidade escolar (exposição de postais e diversos trabalhos dos alunos e decoração natalícia dos espaços escolares.)

2.º e 3.º CICLO			
Atividade	**Alunos**	**Comunidade Educativa**	**Encarregados de Educação**
Festa de Natal	300	8	600
Concertos das turmas do Curso Básico da Música	126	50	300
Representação teatral "auto da barca do inferno"	144	15	300

Tabela 26 – Grau de participação no 2.º e 3.º ciclo

A oferta do Curso Básico da Música, em articulação com o Conservatório de Música de Barcelos, é destacada através da participação dos pais nas três audições/concertos que aconteceram ao longo do ano na escola, constituindo uma boa forma de apreciar o desempenho, evolução técnica e o talento dos alunos.

Por fim, a atividade de **Encerramento do ano letivo** "Representação teatral do Auto da Barca do Inferno" de Gil Vicente, dinamizada pelo Clube de Teatro, foi sem dúvida uma atividade muito enriquecedora para toda a comunidade educativa, proporcionou um grande espetáculo cultural ligado às tradições portuguesas na área dos descobrimentos e culminou com um desfile de "Tableaux Vivants" (em que os alunos foram transformados em quadros vivos com o recurso a maquilhagem e ao figurino) terminando com um espetáculo musical.

C2.2.2 Envolvimento do Agrupamento em iniciativas locais

Durante o ano letivo 2018/19, os alunos também estiveram envolvidos em atividades diversificadas e enriquecedoras do currículo que contribuíram para o seu desenvolvimento social e pessoal. Muitas destas atividades surgiram de **parcerias com entidades locais** e envolveram a participação dos alunos desde a educação pré-escolar ao 3.º ciclo, destacando-se as seguintes:

Com a Escola Secundária de Barcelinhos, destacam-se as atividades: "O Ciclismo vai à escola" / "Barcelos sobre rodas"; "Hora do Código"; "Escola Aberta - Atividade experimental nos laboratórios de ciências e de robótica" e "Dia Aberto na Escola Secundária de Barcelinhos", dirigida aos alunos do 9.º ano de escolaridade tendo estes manifestado agrado em participar nas atividades dinamizadas pela escola.

Com o IPCA (Instituto Politécnico do Cávado e Ave) destaca-se a dinamização do Workshop "Internet, os desafios aos jovens", destinado aos alunos do 7.º ano.

Com a Associação SOPRO – Solidariedade e Promoção (Organização Não Governamental para o Desenvolvimento) destaca-se a promoção e colaboração na dinamização das atividades do Projeto CHEGA, relacionadas com a Prevenção/ Intervenção na Violência no Namoro/Doméstica e a (Des)Igualdade de Género, destinadas às turmas do 3.º ciclo.

Com a Associação Oikos - Cooperação e Desenvolvimento (Organização Não Governamental para o Desenvolvimento) destaca-se a campanha "Escolas unidas contra o tráfico de seres humanos", destinada aos alunos do 9.º ano.

Com a Câmara Municipal de Barcelos destaca-se a Exposição no Teatro Gil Vicente, intitulada "Mais um passo", um projeto que teve a participação de artistas Barcelenses e do Projeto Canecas, no âmbito do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência.

Com a UNESCO destaca-se a mesma exposição referida anteriormente, "Mais um passo", mas realizada no ESPAÇO T, no Porto.

Com a Câmara Municipal de Barcelos e o Centro de Saúde de Barcelinhos destacam-se as atividades "Lancheira Saudável" e "Como posso crescer saudável", para os alunos do 1.º Ciclo e crianças do JI.

Com a Câmara Municipal de Barcelos, Junta de Freguesia, Galp e Resulima, destacam-se as atividades "*Barcelos cuida do rio", o concurso "A minha terra"*, a Palestra de sensibilização para a proteção do meio ambiente, a "Ação de Sensibilização do Projeto Ecovalor (Resulima)" e "Água Segura", em que estiveram envolvidas as turmas do 4.º ano.

Com a Biblioteca Municipal de Barcelos e Museu da Olaria, destaca-se a atividade "Olhares sobre os nossos direitos", destinado aos alunos do 3.º e 4.º ano.

Com o SABE (Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares) da Câmara Municipal de Barcelos destacam-se as atividades: "Contos à Solta", "Hora do Conto", "Estendal dos escritores", encontros com escritores, 1.ª fase do Concurso Nacional de Leitura, "Pequenos Grandes Poetas" e o lançamento do livro "Raimundo Canta Barcelos" (estas duas últimas desenvolvidas em articulação com as Bibliotecas do Agrupamento e o Museu de Olaria), destinadas aos alunos do Agrupamento.

Com a APAC (Associação de Pais e Amigos de Crianças) e o Grupo Temático da Deficiência, destaca-se a participação dos docentes da EB Rosa Ramalho (Educação Especial), juntamente com alunos com medidas adicionais, na "X Caminhada - no mesmo pé de Igualdade".

Em **Campanhas de Solidariedade** destacam-se: "Vamos ajudar Moçambique", "Operação Nariz Vermelho", "Recolha de Tampinhas", "Recolha de Alimentos, vestuário e brinquedos"- entregues à **SOPRO e GASC** (Grupo de Ação Social Cristã) - Instituição Particular de Solidariedade Social, sediada em Barcelos.

Avaliação do Domínio C

	Objetivos Contratualizados	Aquém	Conseguido	Superado
10.	Dinamizar as valências terapêuticas e apoios (terapia da fala, terapia ocupacional e fisioterapia) para alunos com necessidades educativas especiais, desenvolvida por técnicos especializados do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI).			X
11.	Debelar situações económico-sociais que condicionem o acesso e sucesso escolar estabelecendo, quando necessário protocolos de colaboração com outras instituições e associações da comunidade local.			X
12.	Organizar os horários do pessoal docente de forma a assegurar a totalidade das aulas previstas nos horários dos alunos.		X	
12a.	Aproximar a taxa de realização de aulas a 100%.		X	
13.	Estabelecer protocolos de colaboração com outros estabelecimentos, instituições de ensino superior e associações profissionais tendo em vista o desenvolvimento do plano de formação do pessoal docente e não docente.			X
14. [1)]	Estabelecer protocolo de colaboração com instituição de ensino superior visando o apoio externo no desenvolvimento do processo de autoavaliação institucional e implementação de projetos de melhoria.			

Tabela 27 – Síntese da avaliação domínio C

[1)] Não se aplica no ano letivo em análise.

CONCLUSÕES

DOMÍNIO A: RESULTADOS

No âmbito do **domínio A – Resultados**, foram analisados os resultados académicos e, dentro destes, o sucesso escolar, traduzido nas taxas de **transição/aprovação**. À semelhança do ano letivo anterior, verificou-se a **superação das metas** contratualizadas no Contrato de Autonomia, em cada um dos três ciclos de ensino (99%, 99,7% e 97,8%, respetivamente).

Quanto ao **sucesso pleno**, no 2.º ciclo a taxa foi superada (83,3%), ficando aquém no **1.º e 3.º ciclo** (92,9% e 68,8% respetivamente). Quando comparada com o ano letivo anterior, as taxas de sucesso pleno no 2.º e 3.º ciclo registaram descidas de 5,4 e 3,7 pontos percentuais respetivamente, enquanto que no 1.º ciclo registou-se uma subida de 3,8 pontos percentuais.

Quanto às **taxas de sucesso** nas disciplinas de **Português (91,1%), Inglês (95,1%) e Matemática (86,5%)** verifica-se, novamente a superação das taxas contratualizadas para as três disciplinas em 1,1; 5,1 e 0,5 pontos percentuais, respetivamente.

Sintomático dos bons resultados escolares é o aumento da percentagem de alunos 3.º ciclo que integram o **Quadro de Excelência** (11,1%) que corresponde a uma subida de 4,4 pontos percentuais em relação a 2017/18.

Relativamente à **avaliação externa,** nas Provas Finais do 9.º ano, nas disciplinas de **Português** e **Matemática,** é de destacar que as taxas de sucesso situaram-se na ordem dos 70%, ultrapassando a taxa nacional em 19,1 pontos percentuais na disciplina de Matemática. No que respeita a média das classificações, a disciplina de Português esteve abaixo 3 pontos percentuais da média nacional (60%) e na disciplina de Matemática a média situou-se nos 64% (9 pontos percentuais acima do valor nacional). O trabalho articulado entre ciclos de ensino e o investimento, do Agrupamento, no processo de ensino-aprendizagem destas duas disciplinas tem contribuído para o alcance destes bons resultados.

Ao nível da participação dos alunos na vida da escola destaca-se a presença proativa dos delegados e subdelegados das turmas nas reuniões intercalares dos conselhos de ano do 3.º ciclo e nas assembleias de delegados de turma. Valoriza-se a opinião destes na identificação de áreas de melhoria da escola sede do Agrupamento. Salienta-se, ainda, a grande capacidade de reflexão dos nossos alunos, quando solicitados. Um elevado envolvimento e empenho na organização e participação em atividades incluídas nos projetos de enriquecimento e/ou de desenvolvimento curricular tornaram o processo de ensino/aprendizagem mais significativo para os discentes.

Não se tem vindo a registar casos de abandono escolar e quanto ao prosseguimento de estudos, as opções dos alunos têm recaído de forma equilibrada entre os cursos cientifico-humanísticos e os cursos de natureza profissionalizante.

DOMÍNIO B: PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Da análise do domínio B – Prestação do serviço educativo, relativamente ao planeamento e articulação, os **Projetos Curriculares de Grupo/Planos Curriculares de Turma/Planos de Turma**, que são elaborados e implementados desde a Educação Pré-Escolar até ao 3.º ciclo, apresentam-se como instrumentos específicos de

gestão curricular, contribuem para a melhoria efetiva da aprendizagem dos alunos e promoção da articulação entre ciclos, bem como da articulação escola/família/comunidade, sendo avaliados ao longo do ano, de forma a permitir os reajustamentos necessários.

No que concerne à **Autonomia e Flexibilidade Curricular**, o balanço efetuado foi francamente positivo, quer no que respeita à Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento e aos DAC no 1.º ciclo, quer no respeitante às opções tomadas no âmbito da gestão do currículo, nomeadamente o complemento à educação artística – Instrumental Orff no 5.º ano, as oficinas de comunicação de Português e Inglês no 7.º ano, e a semestralidade das disciplinas de História e Geografia, no 7.º ano de escolaridade.

Relativamente ao **trabalho colaborativo/articulado** entre docentes, em todos os ciclos de ensino, destaca-se o trabalho de planificação do currículo e do processo de avaliação das aprendizagens e os níveis de reflexão sobre as práticas e resultados. O trabalho articulado é avaliado pelos docentes, na globalidade, como muito bom, sendo ainda apresentadas ações de melhoria.

As práticas de **coadjuvação** continuam a ter uma evolução significativa, nomeadamente no 1.º ciclo na implementação de estratégias de promoção do sucesso escolar, de acompanhamento pedagógico individual a nível da diferenciação pedagógica. Os docentes destacam positivamente a deteção precoce de dificuldades, a intervenção pedagógica mais individualizada e a articulação entre todos os parceiros educativos.

Relativamente às **metodologias ativas do ensino e aprendizagem das ciências experimentais**, na Educação Pré-Escolar destaca-se a implementação do projeto "A Ciência a Brincar". No âmbito do Plano de Ação Estratégica para a Promoção do Sucesso Escolar, no 1.º ciclo foram desenvolvidas, ao longo do ano, diversas atividades e experiências, tendo-se considerado o "Baú das Ciências", com materiais alusivos ao ensino experimental, com uma mais-valia. No 2.º ciclo, foram implementadas medidas de acordo com o Plano de Melhoria do **Ensino Experimental das Ciências**, que visaram dar à disciplina um carácter mais prático e concreto.

No âmbito das "**Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso",** em todos os níveis e ciclos de ensino, desenvolveu-se trabalho interdisciplinar, por ano de escolaridade, com a articulação de conteúdos de várias disciplinas, permitindo aos alunos realizar aprendizagens globalizantes que contribuíram para a sua formação integral. Os projetos interdisciplinares desenvolvidos, nos três ciclos de ensino, abrangeram maioritariamente os domínios estipulados no âmbito da Educação para a Cidadania.

No âmbito da **Oferta Educativa**, o Apoio ao Estudo, o reforço do Apoio Educativo no 1.º, 2.º e 3.º ciclos, assim como o apoio sociopessoal, nos 2.º e 3.º ciclos, são dispositivos que contribuíram para a melhoria dos resultados escolares. O programa de Apoio Tutorial Específico, enquanto recurso adicional que visa acompanhar, através do planeamento/monitorização e autorregulação do processo de aprendizagem, o percurso escolar dos alunos com duas ou mais retenções, permitiu, num total de 20 alunos, uma taxa de transição/aprovação de 90%.

A **Oferta Complementar**, integrada no currículo do 1.º ao 3.º ciclo, proporcionou aos alunos uma maior eficácia na consolidação dos conteúdos e uma melhor orientação do seu estudo, fruto da maior proximidade e personalização do apoio.

No que respeita aos **projetos inovadores,** salienta-se o desenvolvimento do Projeto TIC (1.º ciclo), Projeto GEN10s, Projeto Canecas e Projeto Erasmus+ KA2.

Os **Recursos Educativos**, Biblioteca Escolar e SPO desenvolveram um trabalho, não só de apoio ao desenvolvimento do currículo como também no apoio aos alunos no processo de desenvolvimento da sua identidade pessoal.

Conclui-se assim que estas medidas são reconhecidas como essenciais para o sucesso académico dos alunos, quer ao nível da avaliação interna, quer externa, destacando-se o caráter mais prático das oficinas o que promoveu um maior envolvimento nas tarefas e uma evolução crescente na autonomia e desempenho das atividades. Dos cinco objetivos contratualizados neste domínio, foram superados os quatro avaliados.

DOMÍNIO C: LIDERANÇA E GESTÃO

Está consolidada a prática da organização de serviço docente e da constituição de grupos e turmas, a partir de critérios definidos no Projeto Educativo, por equipas de docentes. Destaca-se a valorização da continuidade pedagógica e as atividades de reforço às aprendizagens, designadamente o apoio educativo atribuído com base em diagnóstico realizado em vários momentos do ano letivo.

As **taxas de realização das aulas** situam-se acima dos 98% no 1.º ciclo e acima dos 95% nos restantes ciclos, aproximando-se do previsto no horário dos alunos. Para tal situação contribuiu a substituição por docente de apoio educativo no 1.º ciclo, o mecanismo de permuta de aulas entre docentes e a reposição / antecipação de aulas no 2.º e 3.º ciclo.

No respeitante à **comunicação interna/externa**, constata-se que os pais/EE, na sua maioria, se encontram satisfeitos com o atendimento prestado pelos vários profissionais e serviços da escola/agrupamento. Por outro lado, a comunicação (com os pais/EE) recorrendo às plataformas eletrónicas é uma área que carece de alguma melhoria, nomeadamente no que concerne à divulgação da página web do Agrupamento e, talvez, até alguma "formação" sobre o funcionamento da plataforma GIAE.

No que concerne ao **plano de formação,** este foi organizado em estreita colaboração com o CEFAEB e com a Agência Nacional Erasmus+, no âmbito do financiamento do projeto KA1 "Escola: ser melhor, ser maior".

O Plano de Formação foi constituído por ações de curta duração (na sua maioria), cursos de formação, e em contexto europeu um curso estruturado e uma atividade de *job shadowing*.

No âmbito dos acordos de cooperação destaca-se a continuidade dos **protocolos** com instituições locais, designadamente no âmbito da educação inclusiva com o Município de Barcelos, o Centro de Recursos para a Inclusão – APACI, a Associação de Pais e Amigos de Crianças (APAC) e o Centro Hípico Irmão Pedro Coelho – Areias de Vilar; no âmbito do curso básico da música, em regime articulado, o protocolo estabelecido com o Conservatório de Música de Barcelos.

Quanto às **atividades de animação e apoio à família**, na educação pré-escolar, e da componente de apoio à família, no 1.º ciclo, que asseguraram o acompanhamento das crianças, antes e depois das atividades letivas e durante os períodos de interrupção, abrangeram este ano letivo cerca de 91% e 55% das crianças da educação pré-escolar e 1.º ciclo, respetivamente.

Ainda no âmbito das **medidas de ação social escolar** foram desenvolvidas ações de constituição de bolsas de manuais escolares a ceder aos alunos a título de empréstimo, consciencializando-os para o valor dos manuais e para a importância da sua reutilização. No 1.º ciclo o Ministério da Educação assegurou a aquisição de

manuais escolares para todos os alunos cujos encarregados de educação assim o pretendessem. No 2.º e 3.º ciclo para além dos manuais do ASE foi, pelo oitavo ano consecutivo, constituída a Bolsa de empréstimo de manuais escolares. Beneficiaram desta bolsa os alunos dos quadros de valor e de excelência, alunos com escalão B do ASE e alunos que contribuíram com manuais para a constituição desta bolsa.

No âmbito do **Plano Anual de Atividades** foram previstas e desenvolvidas atividades tendo por objetivo a participação dos pais e encarregados de educação na vida das escolas assim como de estreitamento da comunicação e abertura à comunidade. Destas, destaca-se a participação dos representantes dos pais e encarregados de educação nas atividades de receção aos alunos/abertura do ano letivo; nas reuniões de conselho de ano realizadas no mês de novembro; nas atividades de final de período, nomeadamente nas *Festas de Natal, no Carnaval, nas audições de Classes de Conjunto.* De referir, ainda, nas atividades de encerramento do ano letivo a grande participação dos pais, familiares e de outros elementos representando entidades da comunidade, nas atividades realizadas nos jardins-de-infância e escolas do 1.º ciclo, e na assistência à representação teatral do Auto da Barca do Inferno, dinamizado pelo clube de teatro.

Por último, no âmbito das atividades de **mobilização da Comunidade Educativa,** assim como no respeitante ao **envolvimento do Agrupamento em atividades locais**, foi possível dar visibilidade e enriquecer o Projeto Educativo do Agrupamento, destacando-se a contínua participação e empenho dos elementos de toda a comunidade educativa e demais parceiros na sua concretização.

PONTOS FORTES E FRAGILIDADES

DOMÍNIO	PONTOS FORTES	FRAGILIDADES
- A - Resultados	- Superação das metas contratualizadas para as taxas de transição/aprovação no 1.º, 2.º e 3.º ciclo (99%, 99,7% e 97,8%, respetivamente). - Superação da meta contratualizada para a taxa de sucesso pleno no 2.º ciclo (83,3%). - Superação das metas contratualizadas para as taxas de sucesso nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática (91,1%, 95,1% e 86,5%, respetivamente). - Taxa de sucesso e média das classificações da Prova Final do 9.º ano da disciplina de Matemática que continuam superiores aos valores nacionais. - Indicador dos percursos diretos de sucesso, no 3.º ciclo, superior ao valor nacional. - Valorização da participação dos alunos na identificação dos problemas e na apresentação de sugestões de melhoria.	- Taxas de sucesso pleno no 1.º e no 3.º ciclo aquém das metas contratualizadas. - Taxa de sucesso e média das classificações da Prova Final do 9.º ano de Português que se situaram ligeiramente abaixo dos valores nacionais.
- B - Prestação do serviço educativo	- Dispositivos diversos no âmbito das estratégias de diferenciação pedagógica, em várias disciplinas, nomeadamente pela dinamização de oficinas, apoios educativos disponibilizados e pela coadjuvação de docentes em turmas com alunos abrangidos por medidas seletivas. - Desenvolvimento de Projetos Interdisciplinares no 1.º, 2.º e 3.º ciclo, no âmbito dos domínios de Educação para a Cidadania. - Desenvolvimento de metodologias ativas do ensino e aprendizagem das ciências experimentais na Educação Pré-Escolar e no 1.º, 2.º e 3.º ciclo. - Desenvolvimento de oficinas no âmbito da oferta complementar dos três ciclos de ensino e do "Instrumental Orff" no âmbito do complemento à educação artística no 5.ºano. - Elevada diversidade e qualidade de projetos e atividades de enriquecimento curricular. - Desenvolvimento de Projetos Inovadores no 1.º, 2.º e 3.º ciclo (Projeto TIC, Projeto GEN10S, Projeto Canecas e Projeto Erasmus+). - Diversidade de atividades de promoção de múltiplas literacias pelas Bibliotecas Escolares. - Continuidade da diversificação da oferta formativa com o desenvolvimento do Curso Artístico Especializado - Curso Básico de Música, em regime articulado.	*(Não foram identificadas fragilidades neste domínio)*
- C - Liderança e gestão	- Grau de satisfação dos pais/EE no contacto com os profissionais e serviços da escola/agrupamento. - Número de ações de formação de curta duração para disseminação de conhecimentos no âmbito do Projeto Erasmus+ KA1 "Escola: ser melhor, ser maior". - Projeto de intervenção psicossocial e psicoeducativa promovido pelo Município de Barcelos, no âmbito da CIME Cávado, pelo contributo para a promoção do sucesso educativo dos alunos do 1.º ciclo, em situação de risco ou de insucesso escolar e as respetivas famílias. - Projeto Erasmus+ KA2 "Desenvolvimento sustentável", pela valorização da dimensão europeia da educação e pelo envolvimento dos alunos, famílias, docentes e não docentes. - Diversidade de atividades de mobilização da comunidade educativa, com elevada participação de pais/EE, e envolvimento do Agrupamento em iniciativas locais.	- Descida da taxa de realização de aulas no 1.º e 3.º ciclo. - Pouca diversidade da oferta formativa para pessoal não docente. - Pouca promoção, junto dos pais/EE, do uso das plataformas eletrónicas.